

Amor Tecido

Marçal de Oliveira Huoya

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatória

Em 2015, mais exatamente no mês de Julho, iniciei a publicação de poemas no Facebook, postando um poema a cada sextas-feiras. Inicialmente minha preocupação era que os poemas que eu tinha escrito eram na maioria oriundos da minha juventude e não eram tantos, talvez faltassem poemas para tantas sexta-feiras. Mas o momento era mágico, subitamente passei a voltar a escrever sob a influência de um romantismo temporão. Então comecei a me preocupar que faltassem sexta-feiras para os poemas que escrevia.

Dedico esta coletânea de poemas em primeiro lugar a minha família, minha esposa JJlandia, minhas filhas Ana Paula e Ana Carolina e meu filho Marçal. Aos meus pais Marçalo e Jacira além de minha tia Wanda que participou ativamente da minha criação.

Agradecimentos

Agradeço a Profa Marta Valéria Lima e Sra Maria Lúcia por terem lido e opinado sobre grande parte dos poemas aqui publicados.

Sobre o autor

Marçal de Oliveira Huoya é médico, poeta e escritor, tendo já publicado os livros Histórias da Lua, Estrela Minha e Quando nus, Vênus pela Editora Chiado. Toda sexta-feira publica um poema no Facebook e Instagram.

resumo

Súbita

Placebo

Espólio

Saudade

Nua

Cunhadas

A Vapor

Efemérides

A Lenda da Princesa Virgem

Arrebentação

Xadrez Chinês

Selfie

Pirlimpimpim

Múltipla escolha

Teia

Sal de São José

Pintura

Pais&filhos

Nublado

Vira Lata

Quintal

Senhores

Imprevísivel

Promissórias

Açoite

Rosa

Na prancha

O Mal

Pureza

Comum

Gracinha

Trem

Super-Homem

Metanálise

Viajante

Cálice

Vinde a mim

Aridez

Passaro

Duas

Areia

Gatas

E?

Folhas

Vira-Latas

Convicção

O Sistema

Patinho Feio

Agora, o Amor

Se, se

Insônia

Testamento

Xubs

Trigal

Azáfama

Tutorial

Bem me quer

Doze

Procura-se

Febre

Na UTI

A pena

Epitáfio

O Livro

Sobre as dunas

Lágrimas

Revelação

Cativos

Nua

Rex

Cartas

Vidros

Meio Dia

O Primeiro sol

Eu comigo

Crise

Quando nus

Fuga

Dentro

Sampa Minha

Cúmplices

Senhora

Criação

Tabu

Fagulha

Meu Feliz Ano Velho

Calendas

Luas

Flagelo

Misturado

Óleo sobre tela

Nódoa

Voa

Tempo Perdido

Crisálida

Sofrê Sofrer

Suco Lento

Raio de Sol

Fração

Do Verbo

Fim de Caso

Logo

Insano

Só uma vez

Conto sem Fim

Noite e dia

Eis Vênus

Alemão

Banquete

Verde Novo

Meia Noite e Um

Pérola

Impermeável

Verborragia

O Bem

Astros

Miopia

Ciclos

Sem Dúvida

O Futuro

Cubo Mágico

Da Arte de Escrever

Busca

Feliz Aniversário

Súbita

Predador sorrateiro
Fera que vagueia silenciosa
Em caçada desatenta
Andar vagaroso e traiçoeiro
Caminha, para, olha, pensa
Escolhe ao acaso
De forma lenta e criteriosa
Passeia despercebida
Entre vítimas distraídas
Leves e despreocupadas
Ignoram inocentes
O que o destino lhes prepara
O inevitável momento
Que lhes espera
Roçando a todos
As presas dessa fera
Tudo é imprevisível lento
De súbito,
Ela escolhe um
Salta veloz
Como um raio decidido
Mau e feroz
Num apetite desabrido
Como rompesse
Um prolongado jejum
A vítima é pega de surpresa
Sente o hálito da morte
E se debate indefesa
Certa da sua sorte
Puxa o ar a sua volta
Mas a fera forte
Imobiliza sua presa
Morde, sufoca sua garganta

Frágil e delicada
Como uma planta
Firma, e não solta
A presa se debate ainda um pouco
Respira, suspira e resfolega
Num ruído agonizante e rouco
E então se rende,
Se entrega
Um silêncio...
Logo se ouvem lamentos
Em meio a sobreviventes silentes
E lamuriosos parentes
Magica dos laços do amor
E do nascimento
E o mundo todo sente
Nunca mais a luz do sol
Nunca mais a lua
Ascende sua alma nua
A terra será para sempre
O seu lençol...

Placebo

No Amor,
Entre a prática e a teoria,
Há uma distância imensa,
Muito mais do que a gente pensa ou desejaria,
Muito mais do que nossa vã filosofia,
Seria uma estratégia ou uma tática,
Demonstração de sabedoria?
Uma inofensiva alquimia,
Uma pretensa ciência,
A evidência de uma utopia,
Talvez o fruto da inexperiência,
Ou quem sabe uma apologia para a sua falta de ousadia,
Na presença da impotência a castidade não é uma virtude,
O amor celebra a saúde,
Pois quem ama, não se engana
Criar fama e se deitar na cama,
E não deixar que se apague a chama,
Mas as vezes ninguém sabe,
Das armadilhas que preparam a vaidade,
Essa tendência ao drama e a desigualdade,
Uma pitada de incoerência,
Achaques da humanidade,
Entre a prática e a teoria,
Há uma licença poética,
Vai de declamar poesia,
Simples ciência alfabética,
A estudar trigonometria,
Uma solução aritmética,
Que qualquer pessoa cética,
Sem dúvida me diria,
Que não há razão na paixão,
E que qualquer amante duvidaria
Que nas coisas do coração,

Há exatidão ou certeza,
O Amor não é só a pureza,
É meio atração, meio safadeza,
Quem ama tem que amar,
Amor tem que se praticar,
Sem ouvir mestre, guia ou doutor,
São só conselhos de castos mentores,
Que nunca sofreram de amores,
E não entendem nada de amor...

Espólio

Deixarei como espólio
Pedaços do meu coração
Para quem não fiz o suficiente
Os amores que não satisfiz
Mulheres que não fiz feliz
Pela minha indecisão
Mas que nunca fui indiferente
Se não fui de ninguém
De todas eu não fui também
Mas as que amei, eu sei
Eu o fiz com devoção
Sempre deixei ir na frente
Ou aproximadamente
Por instinto e convicção
A mulher primeiramente
Depois é que a gente sente
Que pode cumprir a missão
Mas amar não é só aquela hora
Se ama por dentro, se ama por fora
Tem que ter cuidado
E principalmente, ter atenção
Logo depois de feito
Deite-a sobre seu peito
Faça suaves carícias com a sua mão
Só durma se ela quiser
Ela não é igual a você
Quem sabe queira mais prazer
Vai saber, é mulher...

Saudade

Que algo faz falta ali
Bem se vê
Melhor assim
Aquele claridade forte
Que cegava
Aquele vento furioso
E desobediente
Ela amava
Fere, uma assimetria incômoda
Alguma coisa fora da posição
Um móvel que não combina
A aridez, depois da faxina
Uma solidão
Algo que chama atenção
A desarmonia da rima
A falta de um botão
Ah esse desconforto
Essa vontade de trocar a alma
Por outra não apertada
Alma pesada, cansada
Sob pressão
O fim
Mas é melhor assim
Eu digo que sim,
Mas finjo que não...

Nua

Nunca tinha visto antes uma mulher nua,
Uma mulher nua, totalmente nua,
Ah! Isso era novidade,
Tão crua, tão nua de verdade,
Sem vergonha ou sem pudor,
Do seu amor, da sua dor,
Da sua fragilidade,
Forte pela franqueza,
Amando sem ter defesas,
Suas incertezas,
Com feminina simplicidade,
Atraindo meu reparo, meu faro
Cativeiro da minha saciedade
Ah essa mulher pouco se dá conta,
Do magma que provoca,
Sua pele que me afronta,
Penugem que me toca,
Seu sorriso, Minha surpresa,
Seu beijo tão vivo,
Sua extrema felicidade;
Talvez viva dúvidas,
Pense incertezas,
Tenha saudades
de algum passado,
De algum sentimento vivido,
Ou não vivido,
Ou algum amor acabado,
Talvez sofra sem fazer alarde,
Chore a noite escondido,
Noites de sono perdido,
Mas quem vai saber?
Quem sabe?
O que eu não duvido,

É que vive despida,
De medos e de receios,
Simplesmente quer ser,
Seus sonhos, seus devaneios,
Talvez procure uma saída,
Talvez seja a mulher de minha vida,
Talvez venha inspirar pintores e poetas,
Talvez venha fazer o que ninguém fez,
Anunciar minha devoção secreta,
Acender uma paixão proibida,
Talvez, Talvez...

Cunhadas

Cunhada

Com cunhada

Estão dando risadas

Entrando no chuveiro

Quem vai se despir primeiro?

Há curiosidade no ar

Não dá mais pra parar

Tirando a blusa

E o soutien

O coração calouro

Disparando em mil tantantans

Chegando na calcinha

Avaliando o tesouro

A mais experiente

Orienta a jovem inocente

Quer comandar sozinha

Primeiro eu tiro a sua

E depois

Você tira a minha

Cunhada

Com cunhada

Já estão todas molhadas

Estão todas molhadinhas

Estão encharcadas

Dedinho apontadinho

Arranhando devagarzinho

Beijando o pescoço e a nuca

Sem nenhuma vergonha

Ou alguma culpa

Engolindo com gula

Línguas e peitos

De tudo que é jeito

Desce a boca pelo riacho

Entre os seios
Até o céu pinguinho
Fazendo o papel do macho
Já bem durinho
Enfiando a língua
No meio
Depois em suaves lambidas
De um lábio a outro
De baixo pra cima
Devagar e decidida
Morde e chupa mais um pouco
Agradando a sua menina
Gostoso mel agridoce
E com gosto
Mais chuparia
Se mel não fosse
Ouvem um marido
Lá fora
Vambora, já tá na hora
Ouvido na porta colado
Mistura da pressa
E do desconfiado
Chega a pressentir a festa
Mas se acha exagerado
Afasta a ideia do chifre
É só palpite
Deixa de lado
Cunhada
Com cunhada
A virgem
Não pensa mais em nada
Pensamento concentrado
No gozo
Vendo luzes piscar
Um lugar maravilhoso
Um céu de brigadeiro

Debaixo do chuveiro
Um mar de almirante
Num gozar flutuante
Cunhada
Com cunhada
Depois de tudo
E do que fez
Olha a outra cunhada
Relaxada
Que mal se refez
Depois de chupar a língua
Não quer ficar a míngua
E comanda
Cunhada,
É a sua vez...

A Vapor

Não há
Como fazer
E acontecer
Para aumentar
O que já é enorme
Cresce e costuma doer
Como uma criança cresce
Enquanto dorme
Vem a dor do crescimento
Que incomoda por ser amor
Para a qual não há alívio
Nem unguento
A não ser seu cobertor
Para aumentar o aquecimento
Para lhe esquentar lá dentro
Então lhe sobe tal calor
E é tal o inquietamento
Que de longe
Vêm-se os eflúvios do vapor
Dos calafrios congelando o tempo
Ah! Então isso é amor
Sem tirar nem pôr
E não um simples
Encantamento...

Efemérides

Ando

Com muitas saudades suas

Coisa de ensimesmar

E esquecer de mim

E errar de rua

De ver sinais de sim

Em todas as coisas de rotina

Nuvens femininas

Cores de carros apostados

Apostando o futuro

De olhos fechados

E eles passam

E eu conto, e reconto

Até o melhor resultado

Viés de quem está apaixonado

Sem grande esforço

Revejo cenas dos últimos capítulos

Capricho nas partes preferidas

Enquanto espero o almoço

Pago a conta,

Esqueço o troco

Coisa de alma distraída

E juízo pouco

Esqueço das chaves

E da carteira

Penso que terça

Já é Sexta-feira

Lunático que perdeu a nave

Sim, ando com saudades

Em todo por do sol

E fim de tarde

E porque tanta maldade

Da gente se ver só

Nas efemérides
Efemeridades...

A Lenda da Princesa Virgem

Chovia,
E como chovia,
Mas ela nem percebia,
Com um sorriso demente,
Fingindo que não sabia,
Saltitava indiferente,
Assustada com a mão na boca,
Com um ar inocente de louca,
Presas de seus sonhos e fantasias,
Em um braço trazia um ramalhete,
Branca de Neve cantando em falsete,
Deslumbrada e surpresa,
Consciente de sua própria beleza,
Importunava toda a floresta,
Com um barulho ensurdecido,
Para ela tudo era festa,
Mesmo avisada que a festa acabou,
Com um ar infantil de santidade,
Se acreditando em eterna virgindade,
Casta, perfeita e sem sabor,
Poderia até ser uma linda gata,
Mas é chata, chata e muito chata,
Nunca sabe se pode, mas empata,
Perseguindo coelhos e passarinhos,
Com a intenção de felicitantes carinhos,
Pondo todos em desesperada fuga,
Até mesmo a lenta tartaruga,
Fugia na companhia do caracol,
Alheia a realidade ao seu redor,
Onde para ela tudo era alegria,
Cabelo arrumado na ventania,
Não sabe onde perdeu o simancol,
É porre de noite, é chata de dia,

Todo esse encanto é puro tédio,
Talvez um segredo da farmacologia,
Esqueceu a receita e a posologia,
E dobrou a dose do remédio...

Arrebentação

Então
Aquela chuva miúda
Dessas chuvinhas contínuas
Que esfriam o coração
Uma melancolia turva
Mal se vê o que
Uma cerração
Combinando com o tempo
E o seu pesar
Seu arrependimento
Seus olhos subitamente
Enchiam como poças d'água
Em cálices de lembranças
Para secar rapidamente
Ao se obrigar interromper
A nascente das mágoas
Fonte do seu chover
No entanto
As águas retornavam constantemente
Como ondas na contenção
Ressaca consciente
Soluços na arrebentação
Mas disso ninguém sabia
Dormir, acordar, viver
As coisas do dia a dia
Lá fora,
Agora pareciam obrigação...

Xadrez Chinês

Ah

Como o negro é belo,
Aliás, diga-se de passagem,
Sem nenhuma margem de erro,
Assim como o branco,
O vermelho e o amarelo,
Pois não existem raças,
É só uma trapaça,
De quem lucra com isto,
Ou para o louco,
Pra quem o outro é o anticristo,
Racismo, segregação,
Nenhuma cor é exceção,
É coisa da cabeça de humanos,
Para se tornarem estranhos,
Entre si,
Uns aos outros,
Lá e aqui,
Alemães e judeus,
Hebreus e filisteus,
Sunitas e Xiitas,
Egípcios e hititas,
Tutsi e hutus,
Podiam ser verdes ou azuis,
Inimigos mortais,
Mas de cores iguais,
Têm sangue da mesma cor,
Mas que pena, mas que horror,
O Homem nunca vai mudar,
Sempre vai desejar separar,
Mas um dia, em muitos anos,
Estaremos no mesmo plano,
Mortos ou misturados,

Todos do mesmo lado,
Um mundo só de mestiços,
Frutos do mesmo feitiço,
Da mistura de todas as cores,
Do amor de todos os amores...

Selfie

O medo do medo
A vergonha da vergonha
Sonha um pesadelo
E vem uma ideia medonha
A de uma morte de brinquedo
Uma lâmina fria
A última ceia
Escoando pela veia
Lágrimas, hemorragia
O brilho do aço
Reluz num estampido
Última luz, último traço
Último som ao seu ouvido
O sucesso do seu fracasso
O silêncio após um gemido
Sobe, procura
A desesperança da altura do céu
Seu pecado onde ele é réu
Seu flagelo é sua cura
Hesita e salta
Agora já não há mais tempo
Inútil seu arrependimento
Quando o chão lhe falta
Alma em estilhaços
Corpo de vidro
Tanto peso por ter vivido
Sucesso do seu fracasso...
...

Pirlimpimpim

De mim
Não espere
Esquadrias e simetrias
Nem entalpia de genes
Espere que eu sempre ria
Quando todos solenes
Vou brincar de reinventar a roda
Nem espere gravatas
Uma para cada dia
A elegância da moda
Soldado em troca de guarda
De mim não espere nada
De que alguém combinou
Ser mais uma zebra listrada
Mais um gnu na campina
Não me contem doutrinas
Nem certezas absolutas
Nem que eu brinque de luta
Que eu reverencie totens
Adotados por cupins
Nunca espere de mim
Que eu seja eco
Ou citação
Serei grito ou serei mudo
Vou me aventurar no absurdo
Viver e praticar a criação
E no fim
Quando terminar tudo
Que as estrelas
Se orgulhem de mim
Pois nasci pó e morri pó
Mas quero voltar ao Sol
Como pó de pirlimpimpim...

Multipla escolha

Colegial compenetrada,
Concentrada
Na sua prova anual,
Mil pensamentos
Lhe passam nesse momento,
Voce não sabe o que sente?
O dia está tão quente,
Mas ela não está em paz
Com sua mente,
Que anda pra trás,
Anda pra frente,
Andando em círculos,
Como um animal enjaulado,
O mundo é um cubículo,
Em um tempo que anda muito parado,
Aí vem a novidade,
Algo lhe desperta a curiosidade,
Olha lá para fora,
A dúvida lhe assalta agora,
Um quadradinho não riscado,
Ele é casado?
Uma pergunta eliminatória,
Uma questão matemática,
Numa prova de História,
Olha pro lado,
Não tem de quem pescar,
Não tem mais outras perguntas,
Pra perguntar?
As outras respostas,
Não lhe interessam,
O Professor avisa,
O tempo vai acabar,
Todos se apressam,

E a pergunta está lá,
Vai ser reprovada nessa matéria,
Não vai passar de ano,
Por uma pergunta tão séria,
Uma gota no oceano,
O professor vai recolhendo os testes,
Ô raiva da peste,
Qual a resposta correta?
Na cadeira se mexe irrequieta,
Na cabeça,
A pergunta está viva,
Só são duas alternativas,
A gritar o tempo inteiro,
Ele é falso ou verdadeiro?

Teia

Ela vem
E pede seu corpo
E ele faz sua vontade
Então volta e pede de novo
Então, outra vez
Ele lhe dá saciedade
Então ela volta novamente
E vai ficando sério
De verdade
Agora já é diferente
Ele sente o peso
De uma corrente
Ela já se sente leve
E à vontade
Lhe conta com regularidade
Já estão falando da gente
Depois,
Mostrando contrariedade
Reclama ouvir censuras
Entre dentes
E ele, sem novidade
Ela reclama impaciente
Da sua crueldade
De ser indiferente
Da sua insensibilidade
E então vai ficar assim?
O que você quer de mim?
Ele tenta retrucar timidamente
Alma angustiada, corpo cliente
Tenta fugir com habilidade
Mas a teia treme, e ela sente
E ele pressente
Que agora é tarde...

Sal de São José

Nem

Lembra muito bem,
Por que ela voltou,
E quando isso aconteceu,
Lembra que foi numa manhã turva,
Um vento úmido trazia o verde,
Adivinhando a água quem tinha sede,
A terra seca pedindo chuva,
Coincidiu de ser este o dia,
Em que ela abriu a porta,
Mal se virou do sal de Santa Luzia,
Junto a imagem de São José,
E ela estava de volta,
Sorriso escabreado, a boca torta,
Parada, persignada, ali em pé,
A fé no que já tava pronto,
Coincidiu de ser este o dia,
Em que o açude se fartou,
Se encheu tanto e tanto,
Que no fim do dia sangrou,
Assim como pedira pro Santo,
E seu Santo não negou,
Coincidiu de ser este o dia,
Em que se aproximava a colheita,
A luta e a labuta finda da semeadura,
Quem plantou, agora se deita,
Imaginando dias de fartura,
A meninada satisfeita,
Coincidiu de ser este o dia,
Que tudo se pintou de toda cor,
Vermelho paixão, verde de vida,
Azul de sedução, amarelo de amor,
Tudo junto numa feira colorida,

Festa do interior,
Coincidiu de ser este o dia,
Em que tudo virou bonança,
Será que a coincidência adivinhou,
E ela voltou por esperança,
Assim que o estrume virou flor?
Pois mais coincidência foi o dia,
Que quando arrumou sua cachorra,
Pouca roupa, quase vazia,
Toda criação sofria magra,
Partiu maldizendo o mundo,
Lançando pragas e porras,
Que ali não era o seu lugar,
Ele viu tudo e respirou fundo,
E mais uma vez, na aridez,
Ela prometeu nunca mais voltar...

Pintura

Saltimbanco,
Vagabundo,
Preto no branco,
Segue querendo conhecer o mundo,
Buscando a beleza,
Onde ela vive e mora,
Chegando, ficando e indo embora,
Com alegria ou tristeza,
Vivendo o aqui e o agora,
Seguindo a correnteza,
Dormindo em outras camas,
Comendo em muitas mesas,
Paleta, cavalete e pincel,
Sem noção de tempo sequer,
Parando em um campo qualquer,
Cheirando a terra, olhando o céu,
Pintando a alma de uma mulher,
A grama verde, a terra roxa,
Seios fartos e belas coxas,
Grandes lábios, beijos quentes,
Não existe cor suficiente,
Para pintar o que ela sente,
O mundo todo em um corpo só,
E quando tudo acabar finalmente,
E se um dia eu for virar pó,
Não quero velas, nem quero flores,
Quero lá, as mais belas cores,
De tudo que já colori,
E que não falem todos os meus amores,
Os que amei, os que sonhei
E os que eu vivi...

Pais&filhos

Todos nós
Somos pais
E somos filhos
Somos trem
E somos trilho
Somos espelhos
De alguém
A imagem
De quem foi
E a idéia
De quem vem
Somos século
Somos círculo
Anos que falam
Mil histórias
Contadas de um a cem
Somos choro
Somos circo
De emoções que sobrevém
De modo
Que não há um inicio
E nem um fim
Nem um não
E nem um sim
Nem um mal
E nem um bem
Tudo é ciclo
Tudo é círculo
É balanço
É vai e vem
É cansaço
E é descanso
É o recomeço

Do princípio

E do fim

Que nunca tem...

Nublado

Hoje
Amanheceu chovendo
Pelos cantos
Pelos cântaros
Acho que por culpa minha
Daqueles dias
Que o corpo acorda
E a alma discorda
E se deixa sozinha
Chuva que verão
Em dias de se esconder
Inverno que ninguém vai ver
Em companhia da solidão
Pingos de chuva
Em um aguaceiro, açoite
Quando já é dia
Mas ainda é noite
Todo esse céu contido
Um peso sem sentido
Em que nada se contém
Sem horizonte visível
O sol é impossível
E então a chuva vem...

Vira Lata

Eu não sou uma fórmula
Nem uma constante
Sou tantos eu
Quanto o incompreensível
Quem lhe faz chorar e lhe faz rir
Impossível de calcular
Como o valor de pi
Não sou quem você esperava
O igual ao seu desejo
O mesmo de sempre
O lugar comum de um beijo
O cotidiano, o habitual
Seu porto e enseada
Seu sonho de conforto
O trazer do pão e do sal
O retrato três por quatro
Sua noite iluminada, sua charada
Serei sempre seu
O Amor e os seus sobressaltos
E ainda sim
Estarei sempre só
E com você
Porque busco
E ainda sempre me falta
O que nunca vou encontrar
Curioso e irrequieto
Como um solitário vira-lata...

Quintal

A vida segue
Os portões enferrujam
O mato toma conta do jardim
As folhas mortas sujam
O que já foi algazarra
Brinquedos no capim
Gritar, brincar e sorrir
A inocência do porvir
Hoje é silêncio
Ideia perene de um fim
A criança que ali vivia
Ainda se agarra aos vultos
Aos rostos ocultos
Pela névoa da disforia
A decorada coreografia
De tudo presente sem ninguém
Todos em seus lugares
No entra e sai, no vai e vem
Arrependido pelo não feito
Sussurra entre dentes
Ah no meu tempo
Não foi desse jeito
Ah no meu tempo não era assim
Nada eternamente será perfeito
E mais pois agora
Que para ele
Não há mais jardim...

Senhores

E então
Chegou o chamado
Anunciando a boa nova
Boa demais para um condenado
A sua zênite ou a sua cova
Cavaleiros do Apocalipse
Anunciaram o eclipse
E a criação
A esperança
Com a segurança
Que só os Deuses tem
E um largo sorriso de satisfação
Todos então lhe disseram Amém
Inclusive ele também
Com certa perturbação
Lhe consentiram sonhos azuis
E ordenaram: Faça-se a Luz
E trouxeram as trevas
A escuridão...

Imprevísivel

Intimidade
É o espaço
Entre a distância
E a proximidade
O que estou fazendo aqui?
Era onde eu queria estar?
Mas por que não quero sair?
Não é por falta de vontade
Mas porque flutua no ar
Um não sei que
Não sei que lá
Do que irá fluir
Do que não irá rolar
Nem mais cedo
Nem mais tarde
Sente-se o medo
Marés de quem vai se entregar
Sente o beijo gostoso
Com gosto de desconfiado
Os corpos colados
Que parecem não estarem aqui
E bebe-se o vinho
Arrisca-se um carinho
A pelica começa a aluir
Um orvalho no peito
Ele retribui com proveito
No meio do caminho
Tempo que vai e vem
Ele chegou, ela também
Meio sem sal, meio sem jeito
Juntos saíram sozinhos
Ele sob efeito do vinho
Ela o julgando refém...

Promissórias

Ainda voam
Com dificuldade
Como os aviões
Asas com grilhões
Correntes da afetividade
Que arrastam os corações
Amores credores
Promessas são promissórias
O peso das flores
De densas ixórias
Melhor seria
Ter entrado e saído
Ter vivido, ter sentido
Esquecer
E depois ser esquecido
Melhor seria
Ignorar suas fotografias
Enterrar suas confidências
Tirar o peso da consciência
Ao vestir minhas fantasias
Seria?
Não há mais como voltar
Nem também como sair
Seja prazer, seja sofrer
Seja sentir
O que tiver que acontecer
Agora, não vou embora
O amor vai ter que dividir...

Açoite

No sono
No silêncio
De noite, de dia
Quando paro e penso
Versos murmuram
O tempo todo
Em meus ouvidos
Vozes da nostalgia
Mortos profanados
Amores vividos
Completamente
Ou mal resolvidos
Tudo o que pretende
Ser lembrado
Ou o que não quer
Ser esquecido
Sons do passado
Gritam, chovem
Enfurecidos
Gotas furiosas
Tamborilam nos vidros
Não esqueça
Não esqueça
Dançam na sua cabeça
Coalescem
Se dissolvem na vidraça
Lágrimas se abraçam
Descem, efervescem
Escreva, crie, verse
Faça...

Rosa

Espanta a fera
E segue pela vida,
Destrói pontes atrás,
Abre as saídas,
A fera é o teu desejo;
Se resistir,
Não será fraqueza?
Talvez um sonho,
Talvez um tempo
E a natureza,
Se completarão num beijo...
Espanta a fera,
E volta arrependida!
Não sabes que a fera,
Assim ferida
É mais perigosa?
Se hesitar
Te mostrarás mais dividida,
Espanta a fera de uma vez por todas,
Ou então fica
E goza!...

Na prancha

Toda vez
Que lhe faziam
Andar na prancha
À ponta de espada
Em meio a águas infestadas
Aos tubarões
Aos tubarões
Ele cai, mergulha
E nada
Engole água
Os Deuses das marés
Espíritos das correntezas
Puxam seus pés
Lhe carregam a revelia
Com despreocupada leveza
Para alguma tranquila baía
E nem há tempo
Pra tristeza
Ah seus carrascos benfeitores
Lhe pretendem dores
Ele responde com seu riso
Aos leões! Aos leões
Gritam os Imperadores
Atiçando a multidão
Ele nem ouve o aviso
Acostumado com o leão
Transformar o inferno
Em Paraíso
Continua a sua missão
Retribui fogo com sorriso
Revés com obstinação...

O Mal

Como vai o Mal?
Ele passa bem,
Obrigado!
Que bem passa ao Mal?
O Mal é tão descolado,
Pois então,
Eu vi o Mal,
Usava branco,
Como um vestal,
De gravata,
Impoluto,
Com um ar resoluto,
Num pedestal,
Estátua imaculada,
Estando ali para ser admirada,
Eu vi o Mal de perto,
Tentou enganar Jesus no deserto,
E se deu mal,
Cabelos brancos,
Já meio grisalhos,
Do tipo não falho,
O Mal é muito educado,
Faz cara que estou preocupado,
Tem jeito que faz o bem,
Que não faz o mal a ninguém,
É do tipo que vai a Missa,
Para que todo mundo veja,
Adora um rito,
Contrito e compenetrado,
Se ajoelha e beija,
Querendo ser perdoado,
E se confessa,
Se levanta depressa,

Está sempre com pressa,
Não tem nenhum tempo a perder,
Ainda tem muito mal por fazer,
Ah sim,
O Mal acredita em Deus,
Mas só para os seus,
Se o Bem quiser vencer,
Pois o Bem é um menino ousado,
Valente e endiabrado,
O Bem vai se arrepender,
O Mal tem amigos e coligados,
Até Juízes togados,
Em todo local,
Até no Supremo Tribunal,
Quem sabe no Federal,
Então, que mal existe,
Em manipular o resultado?
O Mal é brilhante,
Como um propaganda de alvejante,
Branco total radiante,
Ofusca, cega, seduz,
É cheio de luz,
Um brilho constante,
Um arca do tesouro,
Sempre é bom tomar cuidado,
Nem tudo que reluz é ouro,
A cor preferida do Mal
É o dourado,
O Mal não dá o braço a torcer,
Ele vai tentar te convencer,
Que não há nenhum mal,
Em se vender,
Desde que o preço seja justo,
Você não vai ter
Nenhum custo,
O Mal nunca se conserta,

Sempre tenta se defender,
A explicação é natural,
Para o Mal, ele não é mal,
A Maldade sempre está certa,
Acredite no que ele vai dizer,
Não dá bolas para a crítica,
E justifica,
O que eu faço é política,
Nada mal para o Mal,
Sua alma tão valorizada,
Nas mãos do Mal,
Não vale nada,
O Mal olha pra você,
E dá risada,
Ele sabe que vai vencer,
Sim, eu vi o Mal,
Mas ele não era mal,
Por sua vontade,
Ou por necessidade,
Não, não pense mal,
Do Mal,
Ele só é Mal por maldade,
Assim que é a sua felicidade,
Viver para fazer o mal,
Uma maldade imortal,
Maldade pura,
Fingindo que sara e cura,
Por pura vaidade,
O Mal está por todo lado,
Com sincera falsidade,
O Mal te espera com ansiedade,
O Mal é o Diabo...

Pureza

Nem

Tira os sapatos

Para pisar na areia

Em noites de lua cheia

Se benze em mil pais nossos

E ave marias

Interpreta o belo

Como heresia

Escova os dentes

A cada beijo

E cospe na pia

Se entrega ao seu marido

Envergonhada

Em sentir desejo

Gritar é artigo proibido

Tem que amar

Sem nenhum gemido

O que ele vai pensar

É a puta do vilarejo

Vê na frente sua consciência

Censurar festejo

Sua mãe a lhe pregar decência

Ai vem o fim dos tempos

O dia final do julgamento

A vinda de todos os satãs

Evas impuras

Que morderam a maçã

Sacode a alma com cuidado

Tudo aqui é sujeira

Se limpa de toda maneira

Todo vestígio de pecado

Enquanto a vida

Desfila na janela

A solidão lhe atropela
A sombra da vida passa
E foge ligeira...

Comum

Hoje
Não tenho
Inspiração para nada
Nem para bruxas
Nem para fadas
Amanheci
Seco como um deserto
Com a umidade de uma caverna
Se penso existo
Se isto, flerto
Breu, Breu, Breu
Eu, eu, eu
Refém e recompensa
Com a inocência dos culpados
Como cheguei aqui?
Escravo destes elos
Tão apertados
Vejo uma bússola enlouquecida
Onde nada é norte
Onde tudo pode ser
Pra onde ir?
Sem passes
Ou salvo condutos
Só o preço da passagem
O vício dos vultos
Algo qualquer que me leve
Me jogue, me empurre
Porque não vou a lugar nenhum
Sou eu sempre
No mesmo lugar
E em lugar algum
Sem nenhuma originalidade
A mesma dança

O mesmo canto

Solenidades

Poemas que tecem armadilhas

Cativo da criação

Em planos de fuga

Sempre da mesma ilha

Para outra sensação...

Gracinha

Quem é o seu Romeu,
O dono do seu Amor,
Aquele que aviva sua cor?
Bem que poderia ser eu,
Ora veja,
Mesmo que eu não seja,
Quem você sonhou,
Todos os dias,
Te alimentarei de versos,
Eu sei que não basta,
Só viver de poesia,
Mas já é uma boa energia,
Só pra começar.
Se quiser,
Pode me guardar,
No seu armário,
E me vestir quando for sair,
Posso ser o feriado,
Do seu calendário,
Seu final de semana,
Se você permitir,
Vou fazer qualquer coisa,
Pra ver você sorrir.
Pode me deixar na geladeira,
E de manhã,
Depois de sonhar,
Uma noite inteira,
Vai poder ir lá e abrir,
Pegar e me consumir,
E quando a noite,
Você fizer uma prece,
Vê se não esquece,
Por favor, de Lhe pedir,

Que esse Amor nunca acabe,
Pois nunca se sabe,
Mas meu amor,
Não feche a porta,
Se você for sair...

Trem

Meu destino
Não faz concessões,
Não adia prazos,
Não negocia, não regateia
Meu destino cobra, fatura
Dá deferimento
Executa, despeja, cumpre
Meu destino ignora os autos e a defesa
Não pede vênias
É rude e ignorante
Tem a sutileza de um elefante
Meu destino surge de repente
Meu destino chega
E não se apresenta
Entra sem ser convidado
Destampa na reta
Atropela e não dá socorro
Meu destino é um trem desgovernado
Meu destino bebe sem limite,
Dirige sem controle
O que tem controle não é destino
Meu destino é menino e inconsequente
Meu destino é indiferente
E não desiste...

Super-Homem

O Homem bonito,
É um mito,
E é um drama,
Vive do sacrifício,
Da fama e do suplício,
Da auto flagelação,
Da injeção dolorida,
A solução de sua vida,
Em um músculo colorido,
Em cicatrizes e tatuagens,
Suas tribos inventadas,
Clones da sua própria imagem,
Cabeças raspadas e peitos esculpido,
Se sente forte e temido,
Mas é tão desprotegido,
Num futuro atrofiado,
Um Universo contido,
Sua saúde espartana,
Lhe engana, em comprimidos
Mesmo aos espartanos,
Às gregas e aos troianos,
As cegas e aos paisanos,
Para quem a inteligência,
Não basta,
E a aparência é uma casta,
E a consistência,
Não chega
Crente e fiel,
Ao Deus Apolo,
Ama ardentemente,
De maneira solo,
Ama sua própria self,
De costas e de frente,

De lado e de perfil,
Posta irreverente,
"hashtag" partiu
O Homem bonito,
Tem os ritos de seu próprio mito,
Esconde seus dramas,
É o espelho mais cobiçado,
De quem vive,
Para ser desejado,
Mania estranha,
De não saber bem,
Quem se é,
Um Super-Homem sem fé,
Um Semideus desesperado,
Com suplementos selecionados
E um tênis importado,
Em cada pé.
O Homem bonito
É um mito
Mas quem não é?

Metanálise

Com licença,
Mas como posso saber,
O que você pensa,
Debaixo dessa névoa indevassável,
Dessa neblina tão densa,
Onde tudo é possível,
Onde tudo é provável,
Nada tem nível de evidência,
Como tratar essa variável,
Esse amor que já é ciência?
Se você gosta ou não gosta,
Se eu entrei no cálculo da sua amostra,
Talvez eu não seja normal,
Uma variável ordinal,
Será que estou lá no final?
Quem sabe uma hipótese alternativa,
Ou uma hipótese nula sem perspectiva,
Uma variável não paramétrica,
Uma relação assimétrica,
O que diminui nossa probabilidade,
Mas o que dizer da saudade?
Uma variável quantitativa ou categórica?
Já sou uma análise retrospectiva,
Ou uma coorte histórica?
Será não ou será sim,
O que você sente por mim,
Ou será que você nada sente,
Ou sente e esconde a verdade?
Será que sua metodologia mente?
Será que é medo ou fragilidade?
Ou será que é cedo pra realidade?
Será que sua distância é timidez,
Ou será indiferença,

À minha presença?
Talvez excesso de sensatez,
Talvez não ou sim, talvez,
Serei seu maior erro alfa,
Fruto de um simples acaso,
Ou serei seu gênio da garrafa,
Uma adolescência fora do prazo?
Tudo que é dúvida ou hesitação,
Lhe cai perfeitamente como uma luva,
Serei só um desvio padrão,
Ou sua margem de erro,
Ou um valor fora da curva?
Quando escrever sua conclusão,
Quando você publicar seu artigo,
Vou saber qual a definitiva decisão,
Se você me deseja como um amante,
Um amor, uma paixão,
Ou serei só o seu amigo?

Viajante

Olha
Eu vou partir
Demorei muito tempo por aqui,
E não posso me demorar,
Tenho que seguir,
Descobrir o que tem pra lá,
Olha,
Não estou reclamando,
É que o horizonte está me chamando,
De quando em quando,
Eu vejo,
Aquele astro brilhante,
Mandando eu seguir adiante,
Eu vejo, eu juro,
Não posso me fixar,
Me dá um beijo,
Não é fácil ter alma de viajante,
Vou buscar o que procuro,
Se é que algum dia eu vou achar,
Guarde pra mim,
Todos os momentos felizes,
Lá de onde vim,
Não se criam raízes,
As pedras mudam de lugar,
Se movem o dia todo,
Não criam limo nem lodo,
Também não posso te levar,
Aqui não tem mais novidade,
Era tão bom sonhar,
Mas quando sonho encontra a realidade,
Então é melhor despertar,
Foi tudo tão bom,
Não faço nenhuma queixa,

Olha a luz brilhou,
É a minha deixa,
O espetáculo já terminou,
Vou sair de cena,
Enxuga a lágrima,
E seca esse nariz,
Guarde bem todos nossos poemas,
Fique bem e seja feliz...

Cálice

Não sou Jesus
Mas estive no deserto
E vi a luz
Uma epifania
O Outro por perto
Estava tão certo
Da minha idolatria
E que as minhas fragilidades
Eram a porta para o mal
E na sua maldade
Pensava eu ser igual
Primeiro
Me chamou pro seu lado
Amistosamente sorriu
Disfarçando o seu ardil
Em expor o meu pecado
Depois me impôs
Em veladas ameaças
A posição de joelhos
Seus olhos bem vermelhos
Me ofereceu uma taça
Taça de ouro
Diamantes cravejados
Em detalhes prateados
Num estojo de puro couro
E disse beba
E será como nós
Vai viver eternamente
Ontem, hoje e após
Aceite e se contente
Ordenou aumentando a sua voz
Beba, beba
Ou vai se queimar

Na labareda
Beba e se curvará a mim
Beba ou então será
Seu fim
Beba e diga sim
Não, você não é Deus nenhum
Pois Deus só existe um
Só existe o Deus do bem
Você não é ninguém
Não, não me curvo
A falsos deuses
Pode me castigar
Todas as vezes
Seu espírito turvo
Um dia vai apodrecer
Ah, se ele desistiu?
Você quer saber?
Não, ele nunca desiste
Destrói a quem lhe resiste
Mas isso não vai acontecer...

Vinde a mim

Eu,
Anjinho divertido,
Anjinho brincalhão,
Andava muito distraído,
E sem nenhuma obrigação,
Conversando com os Anjos
Meus amigos,
Anjinhos, Serafins e Querubins,
Anjos da Guarda,
A postos, de farda,
Todos zoando de mim,
Por meu tempo de Anjo,
Nunca chegar ao fim,
Parças, coligas,
De brincadeiras e brigas,
Todo mundo já nasceu,
Até aquele anjinho pigmeu,
Foi mais rápido do que eu,
Foi quando um Anjo me chamou,
Um Anjo coordenador,
Compareça imediatamente,
Vai lá rápido e se apresente,
O chefe tem uma missão pra você!
Meu Deus! Não pode ser!
Que alegria!
Enfim chegou o meu dia!
Cheguei até mudar de cor,
Nunca vou me esquecer,
O dia de falar com Nosso Senhor,
Comecei a ficar nervoso,
Encontrei na porta São Pedro,
Com aquele jeitinho amistoso,
Sorriu pra mim,

Disse, não tenha medo,
Anjinho, a sua hora chegou,
Entrei,
Lá estava Deus,
Um cenho sério e sisudo,
Um rosto velho e barbudo,
Mas sorriu e me desarmou,
O sorriso mais doce do mundo,
Nem era sorriso de Pai,
Era um riso de Vô,
Me pôs no colo,
E me acomodou,
Me olhou muito sério,
Como nunca antes
Ninguém me olhou,
Como se fosse revelar um mistério,
E me revelou:
Hoje você vai descer,
Vai nascer como um bebê,
Vai ocorrer sua mudança,
Daqui só terá uma vaga lembrança,
Mas sempre estarei por perto,
Disso pode ficar certo,
Olha, um dia você vai crescer,
Vai se tornar um adulto,
Vai ter tantos problemas,
Dúvidas, dilemas,
Mas tudo isto faz parte do poema,
Não desanime, nem tema,
Mas ouça este conselho,
Quando ficar mais velho,
Sempre que se olhar num espelho,
Procure lá dentro, escondido,
O que pensou estar desaparecido,
Aquele energia inocente,
Que um dia te dei de presente,

Vai encontrar
O seu lado mais bonito,
Onde reside,
Onde mora a esperança,
Lembre-se sempre disto,
A sua eterna criança,
O que a gente chama de espírito...

Aridez

Como se tornou
Seca, a boca que lhe beija
Uma fruta peca
Acre cerveja
Árida paisagem
Amargo esse sabor
Ácido humor
Que despeja a dor
Tão bruta estiagem
Folhagem ressequida
Cenho sem vida
Exposta ferida
Sob um céu assustador
E se não há brisa
Só raros oásis
Luas sem fases
E mais nada ameniza
Este cenário sem cor
O que falta
É o que precisa
Olhar onde se pisa
Para não machucar a flor...

Passaro

Ela tinha tudo,
Tudo que desejava,
Tudo que queria,
Sol, sombra, água,
Comida três vezes por dia,
Mas o que ninguém sabia,
Era que isto não bastava,
Não satisfazia,
Precisava de sonho,
De fantasia.
No seu apartamento,
Uma gaiola dourada,
Suspirava a cada momento,
Transbordando de vontades,
De querer e de saudades,
Andava de um lado pro outro,
Preso no próprio corpo,
Seu pensamento voava,
Sua alma fugia,
Sim, tinha um dono,
Que fechava a gaiola,
Mas não abria,
Vivia no abandono,
Asas cortadas,
Nem cantava,
Porque nem podia,
Pela janela olhava,
Pássaros soltos,
Gente com alegria,
Procurou bem longe
O seu amor,
Onde estaria?

Duas

Eu
Tenho a razão
Eu tenho a paixão
Todas as duas
Fazem das suas
Todas as duas
Cuidam de mim
Uma me acelera o coração
A outra me cobra o boletim
Ambas são belas
Ambas são elas
Ambas são flores
E eu me desdobro
Para regar esse jardim
A paixão explode
A razão não pode
Uma é profana
E a outra reza a missa
Em latim
Ambas me amam
Ambas me chamam
Eu ouço as duas
E para as duas
Eu digo sim
Eu preciso da razão
Eu não vivo sem a paixão
Eu só consigo viver assim
E no meio dessa confusão
Eu já tomei a decisão
Eu escolho as duas
Para amá-las nuas
Mas eu só não sei
O que vai ser de mim...

Areia

Hoje te procurei na praia
Hoje eu procurei na areia
Minha sereia de longas pernas
De natureza tão terna
Hoje te procurei
Como um menino aventureiro
Procurando coisas do mar
O dia inteiro
Sem parar
Sem a mínima preocupação
Com o tempo da sua missão
Olhando pra todo mundo
Procurando em todo lugar
Conchas, seixos, peixinhos
Olhando tudo pelos caminhos
Só faltando perguntar
Ou estipular uma recompensa
Para poder te encontrar
E premiar minha insistência
Ah! Como sinto sua ausência
E para poder suportar
Me consolo num universo paralelo
Num mundo mais belo
Onde você sempre está
Suas mãos nas minhas
Chutando marolinhas
Eu nunca mais só
Você nunca mais sozinha
Andando para um tempo melhor
O mundo todo contente
Iluminados pelo sol poente
Em direção ao por do sol...

Gatas

Ela muda
Meio sem jeito
Resignada com a vergonha
Não pode contar a alguém
Não pode contar com ajuda
Enquanto uma mão
Que vai e vem
Passeia por seu peito
Enquanto ela sonha
Com o que já está sendo feito
E vem o desejo
Resiste ao ser varrida
Pelo hálito e pelos beijos
Suspira ao ser despida
De panos, trapos e pejos
Ele vai bem na ferida
E não lhe dá ouvidos
Provocando o insuportável
Retesando os seu sentidos
Pelos ritos da culpa e do medo
Num tempo incalculável
Vai usufruindo o seu brinquedo
Uma súbita palidez, um arrepio
Seguida de um rubor
O cheio se sentindo vazio
Quis dizer que ela chegou
Amor de uma gata no cio...

E?

O silêncio
Soa a minha voz
Em tudo ter ficado
À toa
Como ontem
Como antes
E agora após
Então pra que?
Qual o motivo?
O que gostaria de saber?
Por que ainda vivo?
Então
Ninguém diz pra que?
Pra que arrumar a mesa
Pra que desnudar a beleza
Qual era a intenção?
Só sei da coragem
De ter chegado à margem
Mas sem entender a razão...

Folhas

Eu
Não quero ir
Diz a folha à correnteza
Mas a natureza é surda
E não ouve
A folha não tem defesa
Não nada
Contra a corrente
Porque águas passadas
Não trazem surpresa
E já vão lá na frente
Levando as folhas
Em leves
Com leveza
Seguem a sina
Para quem tanto faz
Um rito frio
Ofício do rio
A folha imagina
Olha pra trás
A viagem termina
Saudade
Da paisagem
De nunca mais...

Vira-Latas

Eu não sou fórmula
Nem constante
Sou tantos eu
Quanto o incompreensível
Que lhe faz chorar e rir
Impossível de calcular
O valor de pi
Não sou quem você esperava
O igual ao seu desejo
O mesmo de sempre
O lugar comum
O cotidiano
Seu porto e enseada
Seu sonho de conforto
O trazer do pão
O retrato três por quatro
Sua noite iluminada
Serei sempre seu
Amor e os seus sobressaltos
E ainda sim
Estarei sempre só
E com você
Porque busco
E sempre me falta
O que nunca vou encontrar
Curioso e irrequieto
Como um solitário vira-latas...

Convicção

E

Se só

Lhe resta a morte

Ao fim de uma vida inteira

Carimbado o passaporte

Até lá

O que fazer?

Viver, Viver, Viver

Estar ou não

Na brincadeira

Mesmo que você não queira

Chegar até a beira

De qualquer maneira

Até a morte

Acontecer...

O Sistema

Não querem mais
Só querem tudo
Porém tudo, tudo completamente
Ainda é pouco
E não satisfaz
Por isso sempre voltam
Com escadas nas muralhas
Canalhas da sofreguidão
Cigarras que vão tocando violão
E invadem o formigueiro
Ocupando o lugar inteiro
Expropriam o trabalho das formigas
Empurrando o seu trabalho com a barriga
Metástases preguiçosas
Cultivam espinhos e despetalam as rosas
Vão em frente
E massacram os resistentes
Apontam o dedo para os inocentes
Tomam mesmo o que nem é necessário
Quem não lhes serve é adversário
Sobrevivem vivendo no ócio
Hunos que espalham o mal
Ferem e sangram
Mas nada disso é pessoal
A maldade é só um negócio
Verdadeiros milagres da ciência
Fenômeno incomum da reticência
Estão em todo lugar
Não estando em lugar algum
A quintessência da esperteza
Do nada surgem de surpresa
Senhores de clones vazios
Derretem com um elogio

Um cala boca, um faz-me-rir
Adoradores do alheio
A carne é fraca, o bolso é cheio
E o Paraíso é aqui...

Patinho Feio

Não
Quer ser cisne
Nem patinho feio
Deve ter um ganso
Aí no meio
Em que a classificação
Lhe caiba em cheio
Um pato sem graça
Mas é gente boa
E é boa praça
Mas seu canto sempre é original
Não canta a toa
Nem repete o canto alheio
Já assumiu ser patinho feio
Daí achar pela granja
Galinhas virando canja
Galos cantando de galo
Ainda pintos de pêlo ralo
Perus se sentindo especiais
Entre palavras de ordem
Só para os que podem
Hashtags motivacionais
Sacués ou galinhas d'Angola
Alguns pássaros ariscos
Que poderiam estar na gaiola
Pássaros nobres e ricos
Astúcia em vô que faz escola
Superfaturam o valor dos insetos
Traficam todo o alfabeto
Tanta ave narcisista
Candidato a cisne e artista
De uma fauna tão variada
A granja vive sempre animada

E o patinho feio ali no canto, tão quieto
Como um observador indiscreto...

Agora, o Amor

Agora

Ela era casta,
Assim que ele apareceu,
Ela se olhou no espelho,
E disse que agora basta,
Tirou fora,
O vestido vermelho,
E mandou o passado embora,
Mas acontece que casto,
Ele nunca fora,
Claro, não a queria,
Como uma professora,
Nem queria ser seu mestre,
Queria os dois no mesmo teste,
Cúmplices numa misturadora,
Não que ele fosse uma vassoura,
Nem tinha experiência tão vasta,
Mas porque então mudar,
Pensou que tinha chegado,
Numa boa hora,
Chegado bem a tempo,
E justo agora,
Ela resolveu entrar prum convento,
Deixando lá atrás,
Farras, baladas,
Filmes e fotografias,
Folias, orgias,
E tudo mais,
Histórias arquivadas nos anais,
Tragadas como uma magia,
Pois agora ela quer paz,
Adeus,
Um pas de deux,

Ménage a trois,
Swing, voyeurismo,
Já fez tanto fuá,
Já fez sexo por turismo,
Dormiu nua a luz do luar,
E crua viu o sol nascer,
De manhã numa praia de nudismo,
E por causa dele quer recomeçar,
Agora, justo agora,
Justo na sua vez,
Resolveu ser do lar,
Nem quer lembrar do que fez,
Agora, que finalmente era amada,
Precisava ser recatada,
Para se fazer respeitar,
Tudo de que havia abusado,
Sem antes nunca ter amado,
Agora a ele era proibido,
Porque para ela,
O Amor lhe era sagrado,
E ao pobre coitado,
Por ter sido o escolhido,
Tudo lhe fora vedado,
O que mais havia desejado,
Qualquer forma de amor divertido...

Se, se

E já nem sei
Se bem te fiz
Ou se mal te fez
Ter me conhecido
Você não teria sido
Mais feliz
Se o impossível
Não tivesse te ferido?
Porque ninguém sabe
Não quis
Não seria melhor
Ser insensível
Ou desenhar com giz
Em vez da pele tatuada?
Talvez melhor
Sonhar anestesiada
Em vez de padecer acordada
Intumescendo seu nariz
Não seria melhor
Se você vagasse pela estrada
Sem nenhuma cicatriz?
De que valeu
Provar o mel
Ou mesmo o fel
Em doses intercaladas
Para que preencher
O branco do papel
Melhor não teria sido
Nunca ter sentido nada?

Insônia

Noites

Em que se é

Fácil presa

De uma luz interna

Acesa

Em que se acende

E se apaga

Constantemente

Em que o sono

Somente afaga

Chega, cheira

Mas não traga

Superficialmente

Noites de incerteza

Se a imagem

Era um holograma

Pairando sobre a cama

Porque a fronteira

Entre sono e sonho

Engana

Noites que todo o mundo

Dorme

Mas a sua noite

É enorme

E só começa de manhã

Corpo cansado

A mente chã

Mil vezes

Muda de lado

Os olhos teimosamente fechados

Se recusando a aceitar

Que naquela noite

O amigo sono

Não virá lhe visitar
Noites que se olha
Ao redor
Mas não há salvação
E que a chegada do sol
É o problema
É a solução
Morfeu entra em cena
Figurante inoportuno
E sem noção
É expulso
Como um huno
Pelos claros ruídos do dia
Mas agora sem servidão
Visitante que teria dado
Tanta alegria
Se não fosse
Um convidado temporão,
Com sua aparição tardia...

Testamento

Ela afundou
Nas águas profundas
Do esquecimento
Se foi por amor
Ou afogamento
Não houve testemunhas
Nem testamento
Ele se inclinou
E olhou pela murada
Viu a sua face esbranquiçada
Se turvar claramente
A medida que afundava
Soltando bolhas de agonia
Lágrimas de ar que flutuavam
E choravam a medida que subiam
Seu rosto pálido
Trêmulas ondas de refração
Esquálida visão
Tudo túrgido e macilento
Se distanciando a cada momento
Até desaparecer nas profundezas
Ele ainda esperou por mais um tempo
Mas depois se levantou com tristeza
E seguiu na direção do vento...

Xubs

Ela anda saltando amarelinha,
Rindo sozinha, só de lembranças boas, ela ri à toa,
Feliz com ela mesmo, pois não tem memória infeliz,
É o que sua alma diz
Tem lembranças de pets, de cães fofinhos,
De Marleys tão bonitinhos,
Tem amigos e xubs, seja lá o que isto seja,
Mas o seu olhar sempre festeja
Tem fama de gulosa, já com uma ficha criminosa,
Sem que ninguém a veja,
Trafica brigadeiros, querendo comer primeiro,
Mantendo vários como reféns, bem antes dos parabéns,
Ficando ali no lado da mesa, seguindo a sua natureza,
Talvez tenha uma imensa lombriga, o olho maior que a barriga,
Isso com certeza!
Sem descuidar do bolo um só instante,
Empurrando a aniversariante,
Pouco gentil, mas confiante,
Com desejos de doces e sobremesas,
Se impondo com firmeza,
E por naturalmente se achar a mais bela,
Ela pensa meio sem jeito, que é o seu direito,
E somente dela, o privilégio de ser a primeira
A assoprar a vela...

Trigal

Não faz mal
Estar em perigo
Navegar
Em um mar de trigo
Olhar de folha
Um sopro, um vendaval
Eu sonho, eu digo
Beije, colha
Leve contigo
O vento penteia
E serpenteia
A brisa alisa,
Murmura, avisa
Sol da manhã
Maçã imprecisa
Vem a lua clara
A noite cheia
A luz que cura
A cor que sara
A sua teia
Sacerdotisa...

Azáfama

Abelha que voa
A toa
Para beijar a flor
Escolhe sua cor
Experimenta seu perfume
Aprende seu costume
Sofre seu ciúme
Conhece seu sabor
É tanta flor bonita
Que a abelha visita
Ela nem acredita
A fina flor
Da flora
Flor Senhora
Flor Senhorita
Vai semeando
Amor
De flor em flor
Acaricia benvindo
Faz poesia
Zumbindo
Amar é seu labor
Com uma flor
Se entende
Com outra flor
Se rende
Mas com toda flor
Aprende
E se desinibe
De vôo em vôo
A cada flor
Progride
E logo já divide

Com uma outra flor...

Tutorial

Primeiro,
Retire a pele,
Exponha o nervo,
Deixe o vento bater,
Até arder, doer, queimar,
Sentir prazer,
Tente sorrir, tente chorar,
Experimentar cada um dos sentimentos,
Traga à tona,
Lembranças de todos os momentos,
Suas pequenas e grandes felicidades,
Amores, conquistas, nascimentos,
Suas pequenas e grandes tragédias,
Suas perdas, tristezas, falecimentos,
Misture tudo e faça uma média,
Feche os olhos e solte a imaginação,
Pense numa mulher bonita,
Que você já amou, tocou ou teve paixão,
Mulher é a minha escolha,
Mas pode ser,
Qualquer sexo que seu coração acolha,
Comece a tocar seu corpo,
Agora você está distante, absorto,
Beije sua boca devagar,
Depois loucamente,
De maneira repentina,
Sem que ela possa esperar,
Agora seu pensamento está sensível,
Afastete aquele pensamento horrível,
Que alguém vai lhe condenar,
Continue seus carinhos,
Continue a viajar sozinho,
Registrando toda sua emoção,

Seja fiel ao seu coração,
Tome mais um gole de vinho,
A outra fidelidade,
Vai mentir sua verdade,
Pois a fidelidade na criação,
Mata a criatividade,
E a inspiração,
Se ela te ama,
Quem quer que possa ser,
Ou quantas você possa ter,
Vai ter que estar preparada,
Para compreender,
Não vai precisar aceitar,
Mas se você quer mesmo criar,
Nada vai poder fazer,
Ou então vai abortar todo dia,
Até seu útero secar,
Vai viver uma longa agonia,
E no fim você vai morrer,
A morte mais triste,
Que um homem pode ter,
A morte das ideias,
Então você vai virar geleia,
E aí vai envelhecer...

Bem me quer

Por que
Você vai e volta
E como onda
Se comporta
Ora tá frio
Ora tá quente
Ora se importa
Ora está indiferente
Por que não te vejo
Quando te busco
Olho prum lado
Olho pro outro
Enxergo pouco
E você chega
Sem que eu perceba
Me dando um susto
Um sussurro,
E ouço um oi
Mal te vejo
Te dou um beijo
E você já foi
Meu coração a mil
Dispara, e para
Você já partiu
Sério mistério
Da moça desconhecida
Perfume de rosa
Mulher misteriosa
Dilema da margarida...

Doze

Você é minha namorada,
E acabou,
Você goste ou não goste,
Eu poste ou não poste,
Sua foto no Instagram,
Pois já será o meu amor,
Quando acordar amanhã,
Pode avisar pra "aqueles" amigos,
Que eles agora correm perigo,
Pode avisar para "aquelas" amigas,
Para pararem de fazer intriga,
Agora sua solidão chegou ao fim,
E a minha solidão também,
Pode acreditar em mim,
Eu não quero mais ninguém,
Agora nós não somos mais uma ilha,
Pode me chamar de meu bem,
Eu vou te chamar de minha filha,
Ou vamos nos chamar,
Como nos convém,
Agora não quero mais ser dois,
Eu te quero agora,
E te quero depois,
Não quero te perder de jeito algum,
Nem que nunca você vá embora,
Agora nós seremos dois em um...

Procura-se

Tenho pra mim,
Que ela foi abduzida,
Há muito que não fora mais vista,
Nem falada, nem ouvida,
Sumiu sem deixar uma pista,
Estava lá escrito, "desaparecida",
Procurei sua boca pintada,
Seus olhos vivos, bem abertos,
Segui seus passos, suas pegadas,
Procurei pelos lugares mais desertos,
Pelas cidades mais povoadas,
E nada, nada e mais nada,
Nem sinal da sua pele clara,
Nem vestígios da minha jóia rara,
Com saudades de suas súbitas aparições,
E das suas inspirações infantis,
Fui a um parque de diversões,
Em circos, em pet shops, em canis,
Ninguém sabe, ninguém viu,
Pois então, ela sumiu,
Nem disse mais obrigada,
Pelos versos que eu lhe fiz,
Aliás, nem me disse mais nada,
Nem mais nada me diz,
Espero que esteja bem a minha Fada,
Espero que esteja feliz,
Em outro distante planeta,
Viajando em algum brilhante cometa,
Está sim, meu coração me diz...

Febre

Antes

Era sede,
Imagem e necessidade,
A angústia da novidade,
Perdido entre quatro paredes,
O corpo faminto,
A alma com febre,
A chama do instinto,
Uma febre incomodada,
Agoniada, abafada e esfumaçada,
Fogão de lenha em um casebre,
Febre terçã, febre quartã,
Suores de impaludismo,
De noite e de manhã,
Temores do sismo,
Tremores na beira do abismo,
Amores de fã,
Era uma premência,
Era uma urgência,
Que beirava o desespero,
Era sal demais,
Era muito tempero,
Há muito tempo atrás,
Mas então passou um dia,
Depois mais outro se sucedeu,
E mais uma noite foi companhia,
Até que o dia amanheceu,
Sem placas, sem pruridos,
Até mesmo a febre cedeu,
Agora era outra pessoa,
Não passara por tudo a toa,
Estava forte, com imunidade,
A febre levava a saudade,

A dependência do remédio,
Nada mais com intensidade,
O superlativo era médio,
A vontade de ver e de ter,
Agora poderia adormecer,
Sem nenhuma ansiedade,
Se testando se levantou,
Se teria alguma dificuldade,
Não, aquilo não era amor,
Fora sonho, não era verdade...

Na UTI

Acho que a poesia
Está morrendo,
Internada na UTI.
Já foi intubada,
Depois de dias na VNI;
Tentei uma elegia,
Um acróstico, um epitáfio,
"A última vaidade de um homem",
Tentei os versos brancos,
Um monólogo, uma alegoria,
Inventos ainda sem nome,
Ungüentos, medicamentos,
Que já foram tantos,
Que transferiram da enfermaria;
Fez ultra som,
Fez eco e tomografia,
Deu nada bom;
Agora que está em choque,
Muda todo o enfoque,
Volume, desafios volêmicos,
Antibióticos e vasoativas,
Sangue pros meus versos anêmicos,
Placebos, terapias paliativas,
Remédios do desespero,
Drogas de angústia criativa,
E tome - lhe soro com albumina,
Que o auditor vai glosar,
Aumenta a noradrenalina,
Ver se a pressão vai aumentar,
Associa dobuta e vasopressina,
Intubação orotraqueal,
Mesmo sendo um paciente terminal,
Vamos salvar este poema,

Porque se tiver uma sobrevida,
Mesmo que seja pequena,
Acho que este amor valerá a pena,
Acho que ainda tem uma saída...

A pena

Não vale ter pena,
De quem tem a pena,
De ter apenas,
A sua pena,
Para se proteger,
Condenado a ver beleza,
Mesmo onde não tem,
A sorrir quando está triste,
A chorar quando não convém,
A fingir que ama ou é amado,
Ou suportar fingimento,
Por outro lado,
Amar sem querer vantagem,
Amar por coragem,
Ter a pena como espada,
Sangrar e perfurar a alma,
Se estiver angustiado,
Manter a calma,
Viver amando o nada,
Fazer das tripas coração,
Porque cupido, bruxas e fadas,
Hoje são seres em extinção,
Em vias de desaparecer,
Expressar emoções negativas,
Em cores aberrantes e vivas,
Buscar se surpreender,
Usar letras e versos,
Sendo gentil, sendo perverso,
Como praticasse esgrima,
Entrar na alma feminina,
Dizer coisas sem nexos,
Entrar bem fundo lá,
Para poder se encontrar,

Viver do som, do ritmo e da rima,
Aprender amor, nunca ensinar,
Pois esta é sua sina,
E se algo tem a lamentar,
É não poder mais praticar,
É não poder ser muito mais livre,
Exercer o ofício de viver,
Pois quem ama mais,
Muito mais vive,
E mais pode lembrar,
E mais pode escrever...

Epitáfio

Sei
Vou morrer cedo
Mas isto não me preocupa
Não sinto medo
O que ainda hoje assusta
Se tudo não passa de um brinquito?
Partirem, eu sei
Em eterno degredo
Para algum lugar que desconheço
Absolvido ou não de minha culpa
Liberto ou não de meu segredo
Para um inferno eterno de desculpas
Ou para um exílio
Eterno de sossego...

O Livro

Agora,
Não tem mais tanta importância,
São outros tempos,
Outras circunstâncias,
Um livro na cabeceira esquecido,
No criado antes mudo,
E agora surdo,
Sem novidade ou sentido,
A chuva parou,
Secou lágrima, secou tudo,
De longe,
Dá pra se ver um novo amor,
Urgem novos cuidados,
Mantendo o livro fechado,
Já foi leitura obrigatória,
Porém está todo mundo
Muito ocupado,
Tudo muito mudado,
Agora já é outra história,
Passa, se arruma com capricho,
Se perfuma e se surpreende,
Como se ouvisse um ruído,
Um cochicho,
Uma lembrança acende,
Ao perceber um olhar perdido,
Algo que só ela entende,
Sai lentamente do banheiro,
Senta na cama,
Recostada no travesseiro,
Põe no colo com carinho,
O antigo companheiro,
Que agora dorme sozinho,
Alguma coisa lhe provoca,

Mas o interfone toca,
Ela se apressa,
Devolve o livro ao criado,
Põe ele de lado,
Mais uma vez abandonado,
Tem pressa em pegar o elevador,
Um outro amor que começa,
Uma página que virou...

Sobre as dunas

Às vezes a gente
Está muito longe
Às vezes
Está quase perto
Na busca de um oásis
Em um deserto
Às vezes a gente desiste
Muito, muito cedo
Às vezes a gente desiste
Por medo
Às vezes a gente desiste
Quando já está chegando
Então como saber? O que fazer?
Continuar caminhando?
Mudar a rota?
Mas em qual direção
Seguir em linha torta
Ou linha reta
Qual a dúvida mais certa?
Voltar sobre seus passos
E assumir como um fracasso?
Ficar parado onde está
Viver no mesmo lugar
Por não ter como optar?
Ficar deitado na rede
Ignorar a fome e a sede
E deixar o tempo passar?
Talvez um dia tudo se cure
O tempo sempre tem a arte de curar
E o oásis é quem te procure
Então seu deserto vai terminar...

Lágrimas

Na janela,
A chuva goteja,
beija o vidro frio,
escorre transparente,
e límpida a gota,
e molha a grama,
lindo orvalho!
Olho,
e na janela eu vejo,
a gota que me olha,
triste,
molhada e fria,
parece me fitar
por alguns instantes,
para rolar depois,
desesperada,
para sempre;
E eu triste,
na janela acompanho,
as gotas que se vão pela murada,
e no vidro transparente sua imagem,
Desaparece, como a gota
que cai desesperada...

Revelação

Palavra

Que revela

Mas não desvela

Deixa o mistério

No ar

O assassino da novela

Cada um com seu critério

Para decifrar

Vai da vida de cada qual

Tiradentes ou Silvério

Nem todo bem

É do bem

Nem todo mal

É do mal

Tudo pode ser acidental

Cada um pensa

O que lhe convém

Nada é de ninguém

E por isso poesia é vital

Deve ter sangue nas veias

A palavra deve ser total

A sensação

Não deve ser meia

Pulsar com as artérias

A vida num sinal

Ritmo, som, fluxo,

Sopro de vida da matéria

Num vendaval

Não deve cultivar rima escrava

Só para agradar o Senhor

Tem que ser lavra

Pois o Poeta é lavrador

Tem que saber usar a palavra

Com sentimento e calor
Mas o Poeta é um enganador
Parece ser quem não é
Para confundir
E intrigar o leitor
Que lendo
Pensará no que quiser
Interpretará o que for
Mas sem emoção
Não tem ilusão
Sem a alma de menino
E o ofício de ator
O mundo inteiro ficará albino
E sem ter paixão
Nenhuma tela tem cor...

Cativos

Estes laços de elos tão belos,
Singelos, feitos de aço,
São quase correntes,
Amarrando seus passos,
Ligações permanentes, temporariamente,
São marcas e traços tatuados eternamente?
Até onde beberão da mesma placenta?
De quem será a iniciativa de uma última tentativa,
Ou de uma discussão violenta?
Ou ele continuará prisioneiro
E ela permanecerá cativa o tempo inteiro?
Até quando a escravidão aguenta?
Lembram onde os caminhos se cruzaram,
Mas saberão em que parte da estrada,
Eles se separaram?
Em que trecho da jornada os laços se desataram?
E agora? São tantos os caminhos,
Quem vai embora, com alguém ou sozinho?
Quem é que ri, quem é que implora,
Quem vai chorar baixinho?
Logo irão encontrar quem quiser se arriscar,
Com algum sentimento, por sorte e por acaso,
Por erro ou experimento, no avanço ou no atraso,
O ponto exato de um outro cruzamento,
Outra história, outro relato,
Almas de outro temperamento,
Gatos lambendo seus ferimentos,
Todos tendo de aceitar o fato,
Que as feridas se fecharão com o tempo...

Nua

Nunca tinha visto antes uma mulher nua,
Uma mulher nua, totalmente nua,
Ah! Isso era novidade,
Tão crua, tão nua de verdade,
Sem vergonha ou sem pudor,
Nua do seu amor, da sua dor,
Da sua fragilidade,
Forte pela franqueza,
Amando sem ter defesas,
Suas incertezas,
Com feminina simplicidade,
Atraindo meu reparo, meu faro
Cativeiro da minha saciedade
Ah essa mulher pouco se dá conta,
Do magma que provoca,
Sua pele que me afronta,
Essa fina penugem que me toca,
Seu sorriso, minha surpresa,
Seu beijo tão vivo, tão impulsivo
Em busca da felicidade,
Talvez viva as dúvidas,
Pense em incertezas,
Tenha saudades de algum passado,
De algum sentimento vivido,
Um sonho partido,
Ou algum amor acabado,
Talvez sofra sem fazer alarde,
Chore a noite escondido,
Noites de sono perdido,
Mas quem vai saber?
Quem sabe?
O que eu não duvido,
É que vive despida,

De medos e de receios,
Simplesmente quer ser,
Seus sonhos, seus devaneios,
Talvez procure uma saída,
Talvez seja a mulher de minha vida,
Talvez venha inspirar aos pintores e poetas,
Talvez venha fazer o que ninguém fez,
Anunciar minha devoção secreta,
Acender uma paixão proibida,
Talvez, Talvez...

Rex

Dócil, dócil
Como um cão
Uma servidão fóssil
Vem comer na mão
Pau pra toda obra
Que seu dono lhe cobra
Vai, corre e pega o graveto
Volta, devolve,
Pronto, está feito
Para sobreviver
A sua alma se dobra
Rola no chão
Se finge de morto
Pra não morrer
Dobra a patinha
E pede o biscoito
Abre a boquinha
De língua pra fora
A um comando da mão
Se tem vergonha, ignora
Afinal Rex é seu nome
Se não obedecer
Não come
Lambe a mão que lhe acalenta
A submissão lhe alimenta
Só late se for mandado
Só rosna se ensaiado
Cão sem honra e sem raça
Sombra de si próprio
Minúsculo ao microscópio
E assim sua vida passa...

Cartas

Ah, é o tempo,
Triste e engraçado,
Tudo é o mesmo lado,
Alegrias, emoções e contratempos,
O mesmo experimento,
A imagem empoeirada do passado,
Em cartas e cartões ressuscitados,
Cômicos retratos de nossos sentimentos,
Cartões de datas, de doces e ramalhetes,
Amores incrustados nos bilhetes,
Marcas amareladas de um testamento,
Tudo que era para ser eternamente,
Agora manchado em documentos,
Esquecidos e sepultados para sempre,
Todo o jurado e prometido,
Agora é só um riso entristecido
Uma lágrima que rola inutilmente,
Sangue de quem feriu ou foi ferido,
Pelo amor a quem amou intensamente,
E dizem, o tempo é o melhor remédio,
O tempo é o tédio e a emoção,
O tempo é um remédio imaginário,
Uma dolorosa e inevitável injeção,
Um acontecimento diário,
E é inútil se negar ou resistir,
Um remédio que nos obrigam a ingerir,
Mal aplicou e já é um novo horário,
Mal chegou e já está querendo partir,
Ah o tempo,
Esse Senhor extraordinário!

Vidros

Quebrou
E bem quebrado
Estilhaços de vidro
Despedaçados
Atirou no chão violentamente
Mas sem raiva
Ou cabeça quente
Quebrou deliberadamente
Sem pena, com crueldade
Para que não consertassem novamente
Bateu a porta com vontade
Queimou as caravelas
E a sensibilidade
Trancou as janelas
Nem luz nas frestas
Nada passou a claridade
Destruiu pontes e possibilidades
Para evitar remorso ou arrependimento
E se lançou na festa
Sem receios ou responsabilidades
Sem constrangimentos
Só prazeres e divertimentos
Dormindo de manhã cedo
Acordando bem tarde
Na esperança do esquecimento
Sufocando a saudade
Fez o que foi necessário
Nem mais nem menos
Nem adeus e nem acenos
Incinerou o relicário
Mas nem sorriu e nem chorou
Como se achasse amor na feira
Meia dúzia ou dúzia inteira

Daí desdenhar o amor
Mas amor é ave,
Bicho imortal
Fênix que de cinza não tem nada
Ressuscita no final
Queima enquanto bofe
Sangra para ser lembrada
E quando do sono é despertada
Não há nada que console
E mesmo que cole
A mágica já foi quebrada...

Meio Dia

Era meio seu,
E meio,
Não era tanto assim,
Quando tudo estava bom,
Logo, logo,
Estava ruim,
Então quando a chuva caía,
Tudo se alegrava,
Mas a chuva também molhava,
E o que crescia,
Logo, logo,
Se afogava,
E logo amanhecendo o dia,
Assim que o sol saía,
Vinha o prazer,
Da luz e do calor,
Mas logo, logo,
Queimava e vinha a dor,
E ela agora torcia,
Para o sol se por,
E se ela dormia,
Rapidamente sonhava,
Que seu amor chegava,
E lhe trazia alegria,
Mas logo, logo,
De novo o sol nascia,
E ela acordava,
E seu amor fugia,
E se ela esperava,
Que ele apareceria,
E enfim sua esperava acabava,
Logo, logo,
Ela descobria,

Que seu amor lhe enganava,
Que ele não lhe amava,
O que ela sempre soube,
O que ela já sabia...

O Primeiro sol

Deu um salto,
Como uma brincadeira,
E bem ali estava,
A sua boca inteira,
Pintada e decorada,
Como uma Sexta Feira,
Pedindo para ser beijada,
Ou minha boca pensou assim,
Pobre de mim,
A luz que o Sol me traz,
No primeiro dia do ano,
Linda demais,
Como um poema de Caetano,
E eu olhando,
Só olhando,
Virando o pescoço de lado,
Rindo, sorrindo,
Um sorriso safado,
Uma vontade maluca,
Sua pele, sua boca, sua nuca,
Alegria incontida,
Alma clara e transparente,
Minha alma não sabe de nada,
Beleza comovente,
Andando meio estabanada,
Amante quente?
Quem sabe se bem amada,
E o dia segue,
E o Sol não vai embora,
Estou em poesia entregue,
Tudo se resume,
No aqui e no agora,
E mesmo que esse Sol,

Me cegue,
Ainda assim haverá luz,
Lá fora...

Eu comigo

Sempre me fiz só
Viajante distraído
De paisagens previsíveis
Dentro de mim mesmo
Foi onde encontrei a companhia
Na solidão que eu procurava
Quieto e enevoadado
Ilha paradisíaca do pensamento
Inventava passatempos
Jogos onde honestamente
Eu sempre ganhava de mim
Opiniões obstinadas
Que prevaleciam sobre as minhas
Dúvidas que meu algoritmo resolvia
Dormia comigo mesmo
Correndo riscos
Em páginas de livros
Eu mesmo me animando,
Seguro e confiante
Com a coragem
Do amanhã não passa
Para o amanhã ser introvertido
Nós dois veja bem
Não é bem assim
Seguimos juntos o tempo todo
Eu comigo, um com o outro
Em diálogos silenciosos
De um egoísmo confortante
Ou em gritos mudos
De uma severidade excessiva
Mas crescemos
Com a tolerância dos casais
Eu dentro de mim

Sendo dois em um
Do mesmo jeito
Buscando um tempo só
E um deserto de consciências
Para almas eremitas...

Crise

A Crise chegou na poesia,
Como há muito tempo não se via,
O Reino do Conto de Fadas
Está fechado,
Fadas, Gnomos, Duendes,
Todos desempregados,
Em busca de um circo mambembe,
Onde possam usar sua magia,
Sem perder a sua fantasia,
Disfarçam uma falsa alegria,
Para distrair minha tristeza,
Solidários comigo,
Meus leais amigos,
Encantada gentileza,
Abatidos, desconsolados,
Estão entristecidos assim como eu,
Pois o livro fechou,
O Príncipe não beijou,
Mas ela acordou,
E o sonho não aconteceu,
Um Gnomo se entusiasma,
Numa ilusão fantasma,
Tenta fazer um discurso,
Mas a vida segue seu curso,
Aqui e ali vão se dispersando,
Resenha, rumores, conversas,
Tem algum outro Reino que está contratando?
Parecem que não têm pressa,
Esperando algo acontecer,
Talvez se ela voltasse a sonhar...
Quem sabe? Pode até ser,
Me impaciente, me irritado,
Com esses seres sobrenaturais,

Não veem? Não veem? Não adianta mais!
Se assustam com meu grito,
Foi tudo sonho, embriaguez,
Ela era só um mito,
E eu sou igual a vocês,
Para ela eu não existo
Tudo foi insensatez...

Quando nus

Quando nós,
Vênus,
Seus olhos grandes,
Seus beijos,
Venenos,
Que me tiram o capuz,
Meus drenos,
Uma beberagem,
Mágica viagem,
Quando nós,
Vênus,
Cores azuis,
Em tudo que vemos,
Seres humanos,
Extremos,
Nada serenos,
Sem remos,
Nunca acabamos,
O que começamos,
Vivemos,
Amamos,
Nós somos,
Apetites supremos,
Obscenos,
Quando nós,
Vênus,
São corpos crus,
E morenos,
Ao abrigo da luz,
Contra luz,
São plenos,
Quando nós,
Vênus,

Suculentos umbus,
Ácidos, pequenos,
Tomando sereno,
Sertaneja andaluz,
Delicioso cuscuz,
Provemos,
Quando nós,
Vênus,
Sua mão me conduz,
Seus acenos,
Pantanosos terrenos,
O olhar que seduz,
Bem mais,
Que o menos,
Quando nós,
Vênus,
Quandos nos
Vemos,
E nos amamos,
Somos eu e tu,
Venusianos,
Extraterrenos...

Fuga

Quando anoitecer,
E a alma abandonar meu corpo,
Cansado e insatisfeito,
Percorrerei a noite,
Procurando por teu sonho e sua alma fugitiva,
Do mesmo modo;
Algum vigilante insone,
Algum anjo casual,
Flagrará nossos sorrisos do encontro inconsciente;
Nos amaremos em silêncio, na escuridão,
para que ninguém nos julgue,
ou nos aprisione, ou nos castigue,
O Amor nos purifica.
Assim,
Quando a manhã chegar ,
E chegará depressa,
Cegando nossos olhos,
Lembrando nossa fuga,
Retornaremos aos nossos destinos,
Antes que dêem por nossa falta,
Cheios de temor e ansiedade,
Para que a noite volte brevemente...

Dentro

Amor.
Sonhei com você de madrugada
Estava dentro de você
Dentro de ti amor
Eu não queria mais nada
Vi seu coração sorrir
Vi sua boca gemer
Ao imaginar que eu estava aqui
Dentro de você
Amor, foi demais
Nem queira saber
Seu suor brilhava
Sua pele chorava
Um desejo voraz
Luz, pura luz,
Vi seu sangue ferver
Vi sua alma em paz
Ao pensar que eu estava enfim
Dentro de você
Amor, através de seu olhar
Eu consegui me ver
Fiquei tão aflito
Vendo por você
Eu estava tão bonito amor,
Mas não sou tão bonito assim
Mas voce estava tão em mim
Que via meu espírito
Ao pensar que eu estava sim
Dentro de você
Amor quando acabou
Estávamos cansados
Pernas misturadas e ansiosas
Corpos espalhados

Almas preguiçosas
Amor acredite em mim
Nunca vou esquecer
Aquela noite proibida
A noite da minha vida
O dia que eu entrei por fim
Dentro de você...

Sampa Minha

Cinza é a cor que predomina,
Cinza é o tempo,
Cinza é a menina escura e bronzeada,
Cobre em revoada como um véu,
Nuvens de pombos,
Nimbos pesados,
Tudo acinzentado,
Cinza é o céu.

Cinza é a cor que permanece,
De cinza se cobre,
De cinza se tece,
Teias de fumaça,
Muralhas de concreto;
Cinza é o sono, a noite que não passa,
O sol que não aparece.
Cinza é o teto.

Cinza é a cor que se veste.
Cinza é a meia e o vestido,
Cinza é a moda,
O gosto, o ruído,
Cinza é o rosto dos que sentem frio.
Cinza é o vazio
A cor que te cobre,
Cinza do pobre,
Do trapo e do feio
Cinza é o meio.

Cinza é a cor e a tua marca;
Cinza que suja e que invade,
Cinza é o frio,
Que corta a pele,
Que queima e que arde,
A solidão e a saudade,
Cinza é a multidão,

Cinza é a Cidade,
Cinza é o dia,
Cinza é a noite,
Cinza é a tarde..

Cúmplices

Eu te amo tanto,
Tanto, tanto, tanto,
Que acho que esse amor,
Já passou do ponto,
Como um abraço bem apertado,
De quem quer se misturar,
Estando já misturado,
Em um único ser,
Sem deixar de ser,
Sendo nós eu e você,
Um abraço de afogados,
De quem quer se afogar,
De quem quer se salvar,
Mas que não naufragam,
E vão viver abraçados,
Não,
Não vão morrer naufragados,
Como eu posso dizer,
O que não posso explicar,
O que não pode se ver,
Em cada gota de suor,
Em cada lágrima ou humor,
E se isso não for amor,
Alguém tem uma explicação melhor?
O corpo tendo a necessidade,
De o outro estar presente,
De olhares de cumplicidade,
Algo que dói,
Sangra invisivelmente,
Fere e incomoda,
Profundamente,
E que não sai de moda,

Esse amor é foda,
Perdoem os moralistas,
Lembra quando respiro,
Que se esquece de ser egoísta,
E seja pra que lado me viro,
Ele está aqui, ele está lá,
Ele está em todo lugar,
Aqui e agora,
Querendo se chegar,
Um amor que nos implora,
Vai, me deixa viver,
E se a gente não deixar,
Ele nunca irá embora,
Mas vai precisar de mim,
Também de você...

Senhora

De fato,
Não há leveza no seu ser,
Tudo em você é intenso,
Seu querer, seu não querer,
Sua avaliação e seu bom senso,
Aliás,
Nada pode acontecer,
Sem o seu consentimento,
O crepúsculo e o alvorecer,
A simples mudança do tempo,
Seja o que possa envelhecer,
Ou que cause o rejuvenescimento,
Tudo que seja bom ou ruim,
Para você ou para mim,
Todo e qualquer sentimento,
Todo começo e todo o fim,
Vem da sua cor e do seu pensamento,
E meu coração se alegra assim,
Pois nada me alegra mais,
Do que ver seu coração em paz,
Mesmo que você não seja minha,
Mesmo que eu não seja seu,
Mesmo que já não esteja sozinha,
Ou nem lembre o que aconteceu,
Mesmo que outras venham depois,
Mesmo que permaneça a amizade,
Ainda que tudo separe nós dois,
Ninguém pode tirar a saudade,
Que a realidade impôs...

Criação

Ouçõ vozes
Falo com Deus
Ou melhor, Ele é quem fala comigo
Claro, eu discuto mas não brigo
Acredito Nele, não sou ateu
Deus é meu amigo
Aliás, ninguém discute com Deus
Nesta esquizofrenia criativa
As palavras passeiam constantemente
Pelos labirintos da minha mente
Vejo as palavras vivas
No hipotálamo, no hipocampo
Em todo lugar, sei lá, em todo canto
Em Pasárgada, em Shangri-lá
Marcam encontros secretos
Nos versos e poemas
Falam de todos os temas
Combinam todas as letras do alfabeto
Sem que eu possa sequer interferir
Me exalto, com as palavras reclamo
Ei seu lugar não é aí!
E lá se vão mudando meus planos
Criam o que eu já não tenho certeza
Eu já não brigo mais agora
Salvo como, delete tudo e jogo fora
Longe da mesa, com a poesia concluída
Vejo tudo com clareza
Vejo a beleza criada e desenvolvida
Nas letras que eu duvidava
Elas agora todas de mãos dadas
Mais uma vez ganharam vida
E com uma cumplicidade divertida
Piscam e dão risada para mim

Então minha mão agradecida
De forma determinada
Encerra e digita
Fim...

Tabu

Eu queria
Te dizer eu te amo,
Mas você sabe,
Tem menos de um ano,
Não cabe,
Salvo engano,
Existem regras estabelecidas,
No livro dos relacionamentos,
Tem que respeitar o tempo,
São coisas da vida,
Temos que respeitar as regras,
Que alguém criou lá no passado,
Talvez alguém,
Que foi mal amado,
Pondo limites na entrega,
E no amor;
Desde então a frase virou tabu,
As pessoas tremem só de pensar,
Só de imaginar,
Tudo bem,
Pode - se dizer meu bem,
Mon amour,
Mas eu te amo?
Eu poderia dizer,
Mas não vou,
Embora já dizendo,
Embora eu já disse,
Como voce pode ver,
Ou já tenha dito,
Quebrando todo rito,
Mesmo querendo esconder,
Ah meu Deus eu não queria dizer,
Mesmo que faça você sorrir,

O que eu duvido,
Acho que vai confundir,
O que já está confuso,
Por isso me recuso,
A dizer o que já disse,
Sua testa, pele e cenho,
Tudo vai franzir,
Por causa desta tolice,
Dá pra imaginar o desenho,
Que vai mudar a sua face,
Mas amor nem que eu disfarce,
Dá para esconder o meu carinho,
Que as vezes demonstro distraidamente,
Por isso declaro em poemas,
Denunciando a mim por acidente,
Um amor em quarentena,
Um gato que comeu o passarinho,
E deixou de fora as penas...

Fagulha

De longe
A brasa carece de vento para virar chama
Peleja da distância contra o tempo
Um sonho, dois hologramas
Para queimar em fogo lento
Reacender o lume
Assoprados pelo bafejo do desejo
Uma brisa de ciúme , vagalume agonizante
Desmaiado, desmaiando, quase morto
Parecendo se apagar no horizonte
Querendo virar cinza, farol do porto
Mas ela vem e ele vai
Na exata ordem da incerteza
De ventos errantes, de extravagantes marés
Trombas d'agua de surpresa
E basta um roçar das almas buliçosas
A vida numa esquina, duas peles ansiosas
Pororoca de vontades febris
Misturando tudo, um sorvedouro de sinas
Lucidamente sem juízo e sem juiz
Insensatos felizes
E então a brasa arde e incendeia num sorriso
Se acende, se revigora, luminosa dedicatória
E mesmo já não sendo tão cedo
Nunca ainda será tão tarde
Para escreverem suas histórias...

Meu Feliz Ano Velho

Ah o ano terminou,
O ano em que tudo mudou,
O ano em que eu,
Não sou mais quem eu era,
E quem eu era,
Já não é mais eu,
Aliás, nem sei mais quem sou,
A pessoa se modificou,
A alma se desenvolveu,
Se melhorou ou piorou,
Não sei,
Só sei,
Que nada se perdeu;
Só sei que vou sentir saudade,
Mudei meu manequim,
Minha alma cresceu,
Não cabe mais em mim,
Em tamanho e novidade,
Nem sei como aconteceu,
Mas a verdade,
É que ficou melhor assim;
E agora o que me espera?
O que será do novo ano?
Sei que vou acertar,
Vou continuar a mudar,
Seja o que eu fizer,
Vou cometer enganos,
E se Deus quiser,
Eu vou ficar mais forte,
Afim de acertar é sorte,
E errar é humano...

Calendas

Peço desculpas,
Mas esse mês,
Estou sob magia,
Sob efeitos de mil sortilégios,
Macumbas, mandingas e simpatias,
Sacrilégios sangrentos,
Sacrifícios do tempo,
Amor e desejo rubros,
Nada cor de rosa,
São as Calendas de Outubro,
Lua enfeitiçada,
Lua maravilhosa,
Uma Bruxa encantada,
No seu mágico caldeirão,
Me ofereceu uma poção,
Uma mistura envenenada,
De amor, saudade e paixão,
E agora todo ano,
Nesse mês,
Uma alegria vem e vem,
E toma o coração,
E o meu amor também,
E toda vez,
Que isso acontece,
A imagem da minha linda bruxa,
Reaparece,
Em mil formas variadas,
Nos sonhos,
Nas noites insones,
Nas madrugadas,
Sempre andando na minha frente,
Aliciando minha alma cativa,
O mesmo jeitinho indiferente,

Cabeça baixa e pensativa,
Altiva, viva e atraente,
Pois é nesse mês,
Que a Lua vai nascer,
O mês,
Que em algum lugar,
No dia do seu nascimento,
Em qualquer momento,
Alguém irá se apaixonar,
Um grande amor,
Irá acontecer depois,
Mas o que fazer?
Não serão nós dois,
Nem eu e nem você...

Luas

Já foi Lua Nova,
Já foi Lua Cheia,
Triste Minguante,
Uma Lua a cada instante,
Distante,
Sempre,
Uma Lua diferente,
E agora,
É minha Lua novamente,
Suavemente,
Brilhante,
Crescente;
Sim,
A Lua voltou,
Foram tantas noites sem Lua,
Minha Lua de vermelha cor,
Sua pele crua e nua,
O meu Amor,
Sumida por tanto tempo,
A Lua do meu sentimento,
Não estava perdida,
A Lua da minha vida,
Estava guardada aqui dentro,
De um coração congelado,
Batendo conformado,
Sem força,
Sem enchimento,
Desde o último anoitecer,
Em que ela partiu,
Pra nunca mais aparecer...
Até ontem,
A Lua era passado,
Mas hoje é o meu presente,

Meu futuro todo embalado,
Iluminando minha noite,
Eternamente,
Seu beijo de olhos fechados,
Minha língua abrindo seus dentes,
Nunca mais serei inocente,
Cada noite,
Ela será meu pecado,
Desejando urgentemente,
A intimidade e um lençol,
Então o mundo todo ficará encantado,
Vendo estes dois astros entrelaçados,
A Lua convidando o Sol...

Flagelo

Por que
Se imola em flagelos
E pra que chora
Lágrimas ardidadas
Com estes olhos
Tão belos
Com a alma anoitecida?
Por que se perde
Em pesadelos inúteis
Assustada por fantasmas
Tão fúteis
Almas esquecidas
Ilusão de ótica
Sua distração
Ou erótica perversão?
Por que, Por que,
Seu amor quer sofrer?
Não vê que se corta
Com essa faca cega
Você não enxerga
Que essa carne está morta
Não sangra
Já está apodrecida
Coração que bate sem vida
Nudez de tanga
Personagem toda vestida
Acaso tem prazer
De arrancar o carnegão
Para sangrar a ferida
E ferir o coração?
Pra que? Pra que?
Seu amor
Precisa disso pra viver?

Misturado

Um e outro
Tão indistintos
Juntos e soltos
Se insinuando
Pelo mesmo labirinto
O que um exala
O outro inspira
Simbiose de ar
Tudo conspira
Cúmplices
Da mesma fala
Sem mesmo
A necessidade de falar
E porque seus olhos
Dividem a mesma claridade
Nem há mais necessidade
Que se vejam
Para serem um
Para serem par
Lugar comum
Dormem distantes
Como siameses
Sonhos semelhantes
Em lugares diferentes
Amores sempre presentes
Todas as vezes
E não se vê hiato
Ou ressalva no contrato
Onde a separação
É um mesmo coração
Em dois a bater
De mãos dadas
Linhas da vida quebradas

Borrões e adivinhas
Difíceis de prever
Mas é amor
Diz o resumo
Seja onde
Ou qual for o rumo...

Óleo sobre tela

Outra mulher
No espelho
Posam valetes
Deitadas num mar vermelho
Imagens contorcidas
Se movem serpentes
Nesgas alvas de suor
Vivas bebendo água
Sem anáguas
Carnes de sol
Eu pintor
Em óleo sobre tela
Escolho a mais bela
Em luz e cor
Espátulas e escápulas
Em movimento
Rebuscando o invento
Onde encontrou seu sustento
E se afogou
Em meio à claridade
Da escuridão de prata
Escolho duas elas
Rosas na lapela
Em tudo novidade
Soma inexata
A cena é forte e suave
Tão aves que voam bailarinas
E eu busco ver mais
Por indisciplina
Mas, a realidade é capataz
O feitiço acaba
O dia desaba
Descem as cortinas...

Nódoa

Não descansa
Em escavar infortúnios
Completa, ainda lhe falta
Aliás sempre vazia
Seja de noite, seja de dia
Uma sina tão ingrata
Inexplicável
A plenitude lhe é insuportável
Arranha a pele
Da ferida quase cicatrizada
Numa aresta abrasiva
Para que fira, sangue, doa
A carne maltratada
Para que arda em carne viva
E à toa
Seu fardo é um sorriso
Aprisiona a alegria ao seu redor
Acorrenta alheios pecados
Pois claro, é preciso
E é melhor
Criar corvos em dias alternados
Julga e condena
E determina o castigo e a cena
Seu réu deve ser acorrentado
Modelo perfeito da humanidade
Juíza plena
Deseja ser feliz
Perseguindo a infelicidade
Que pena...

Voa

Era uma vez
Muito antigamente
Quando os aniversários
Marcavam calendários
Antecipadamente
E quando o tempo voava pra frente
Lento e lentamente
Mesmo sendo empurrado
Por um menino apressado
E impaciente
Não imaginava que o tempo passava
Em incontáveis formulários
Muito mais que aniversários
Contando os dias em saldos diários
E em extratos de conta corrente
Era uma vez, ainda esse mês
Quando os aniversários
Já lhes são desnecessários
Um tempo em que o tempo
Nunca se atrasa, e é pirracento
Onde os anos já não são mais inocentes
Grilhões em vagas cativas
Ponteiros urgentes, irreversivelmente
Batimentos monótonos
Em contagem regressiva...

Tempo Perdido

Queria ter de volta
O tempo que eu nunca tive
Queria que naquele tempo
Tivesse sido eu
Mas duas vezes
É que não se vive
E aquele tempo
Não era meu
Queria ter de volta
O tempo que o tempo
Nunca me prometeu
Mas temo que isso
Seja impossível
Porque não há mais
Tempo disponível
Para aquilo
Que a gente não viveu
Queria ter de volta
Aquele tempo
Que se perdeu
Estar aonde eu não estive
Para obter
O que não obtive
Para esquecer tudo aquilo que a vida
Se arrependeu...

Crisálida

Tem hora,
De virar casulo,
Um sentimento nulo,
Um esquecimento de si,
Sorriso que não sorri,
Num espaço
Que não calculo,
Tempo de murici,
Tem hora,
De virar crisálida
Hibernação de flor
Uma rosa pálida
Embaçada pelo dissabor
Em meio a um inverno
Sem cor
Qualquer coisa é válida
Se encolher lá no fundo
Nessa caverna sólida
Para se esconder do mundo
Para se proteger de um amor
Ou de uma tristeza
Ou de uma beleza
Ou do que for
Uma trincheira cálida
Numa ventania gélida
Com os pés debaixo de um cobertor
Sua mente atribulada e grávida
Uma cocção de dúvidas
Vontades tão vividas
Experiências úmidas
Das gotas que derramou
Pingos num imenso vazio
São todas as dívidas

Do que nunca consegui
De tudo aquilo que desejei...

Sofrê Sofrer

Sofrê, Sofrê

Alma de raro colorido

Canto de ser

Isto é um pranto ou um gemido?

Cantar Sofrê

É a sina do indivíduo

Sofrê, Sofrê

Bicando a fruta da caatinga

Seiva da flor

Bebendo a lágrima que pinga

Ser Beija-flor

Tomar água na moringa

Sofrê, Sofrê

Distraído nem percebe

O oculto alçapão

Da cobiça que o persegue

Sofrê lição

A prisão que se assucede

Sofrê, Sofrê

Sua beleza na vitrine

Aprisionado no chão

Que maldade, isto é crime

Sofrê prisão

Em mil gaiolas de vime

Sofrê, Sofrê

Seu cantar é seu martírio

Som da saudade

O sereno é seu colírio

Sofrê vontade

A liberdade é um delírio...

Suco Lento

Foi nessa terra árida,
Em meio a vegetação sêca,
Em meio a frutas,
Podres, maduras e pêcas,
Chupou a fruta mais succulenta,
Para uma boca ávida e sedenta,
Polpa macia, polpa molhada,
Tenra, rósea, acinzentada,
Bicadas ora suaves, ora violentas,
Espantando as aves barulhentas,
Um sabor meio doce,
Meio avinagrado,
E ele ali concentrado,
Sorvendo a seiva e o sumo,
De sucos selecionados,
Degustando em meio a viagem,
Sem rumo, de olhos fechados,
Mil línguas e mil paladares,
Mil contrações musculares,
Na mais divertida massagem,
Uma sugadinha de leve,
Uma lambidinha que ferve,
Um olhar acima do horizonte,
Admirando a indescritível paisagem,
Um suspiro acima do monte,
Avaliando sua aprendizagem,
A árvore de onde veio a fruta,
Sacode, treme as suas folhagens,
Parece que dói, parece que luta,
O resto de tudo é bobagem,
Capricha na gula,
Sem dó e sem culpa,
Agora é sensação de chuva,

Em meio a estiagem...

Raio de Sol

Ela entrou
Com tudo paralisado ao redor
Era estrela
Estava Sol
Como se um diretor invisível
Tivesse criado um mundo
Se isso fosse possível
Para ela só
Caminhou impassível
Ignorando o ambiente
Leve e determinada
Pairando suavemente
Gravidade nenhuma
Flutuando plena
Como pluma, como pena
Em meio a uma imaginária bruma
Roubando a cena
Mais bela que o luar
Mais toda que o lugar
Beleza que encanta
E que envenena
Um coração que quis chorar
Ferido por aquele olhar
Frêmitos em gotas
Sensação mais louca
Sonho em movimento
Lentificando os batimentos
Soluçando por dentro
Olhares elementais
Tudo parado no tempo
Ébrio de seu aroma
Toda razão em coma
Linda, linda, demais

Tudo em mim paralisado
Bobo e apaixonado
Tudo agitado, e em paz
A coisa mais bonita que já vi
E talvez não veja nunca mais
Então meu corpo todo
Agora ironicamente ri
Pranteando o beijo que não sofri
Ah, os amores desiguais!

Fração

Ninguém imagina
Se dividir ao meio
Metade vontade
Metade receio
Um passo pensado
Para outro estabanado
Ninguém sabe, ninguém sabe
O desejo de seguir
Com a ideia de voltar
Estando por aqui
E estando em outro lugar
Ninguém sabe, ninguém sabe
Necessidade de ser dois
Vivendo o agora
Pensando no depois
Ficar e ir embora
Ninguém sabe, ninguém sabe
Ser singular sendo plural
Infinitivo do verbo amar
Intensamente parcial
Presente querendo se ausentar
Ninguém sabe, ninguém sabe
E se alguém soubesse
Se apenaria do poeta
Teias que o destino tece
Pleno numa vida incompleta
Refém do que possa acontecer
Mas ninguém sabe,
Ninguém sabe
Ninguém nunca vai saber...

Do Verbo

Rosas e rosas
Não existem duas rosas iguais
Em conjugações atraentes
Rosas aquietadas, rosas impacientes
Rosas urgentes, rosas acostumadas, rosas surpreendentes
Rosas que versam, rosas que prosam
Rosas no presente do indicativo, no mais que perfeito
No subjuntivo insatisfeito
Que rosam de menos, outras que rosam demais
Rosas diferentes, rosas tradicionais
Rosas de um rosar atrás do outro, rosam de pouco em pouco
Outras que rosam intensamente
E depois a paz
Rosas que rosam sozinhas em solidão mesquinha
Mas que depois rosam com a gente
Rosas que trazem o verbo conjugado
Rosam de cór e salteado
Rosam na ponta da língua, rosam na conta dos dedos
Rosam em silêncio ou com alarde
Rosas que quando eu penso já foi, é tarde
Rosam que rosam tão cedo
Rosas que pedem concentração e exigem paciência
Até uma explosão ou desistência
Rosas da indecência, rosas que arranham
E mordem travesseiros, deliciosos espinhos traiçoeiros
Rosas que rosam afogadas no orvalho e exalam seu cheiro
Rosas que dão tanto trabalho
Mas como é bom ser jardineiro...

Fim de Caso

Então está acabado?
Você nem me confirmou,
Se está tudo terminado,
Mas assim que você se for,
Não esquece meu amor,
Me devolve por favor,
Todos os beijos que lhe dei,
Quantos, eu nem sei,
Mas um de cada vez,
Devagar e lentamente,
Vamos beijar novamente,
Até fechar a conta:
O beijo do começo,
O que eu não esqueço,
O beijo da saudade,
O de maior intensidade,
O beijo escondido,
Aquele mais proibido,
O beijo carinhoso,
O que foi mais gostoso,
O beijo de amor,
O beijo que me conquistou,
O beijo de tesão,
O que teve mais emoção,
O beijo do seu ciúme,
Que eu nunca tive costume,
Vai amor, vai devolvendo,
Tudo que eu te beijei,
E você tá me devendo,
Os beijos, que eu estou querendo,
E assim que tudo acabar,
A conta dos beijos devolvidos,
Assim que a gente

Parar de beijar,
Amor,
Eu duvido sinceramente,
Que você vá me deixar...

Logo

Depois

Já mulher

O vento vai acariciar

Seu rosto

Vai despertar

O sabor e o gosto

A chave do seu corpo

Ser dona da vontade

Da curiosidade

Como um novo brinquedo

Vai montar

E desmontar

Sem o receio de quebrar

Não há amor

Que vá lhe controlar

Vai brincar em segredo

Filmes que ela mesmo

Irá censurar e guardar

Viver e misturar

Amor e medo...

Insano

Beijo sua boca umedecida,
Minha língua ferindo seus dentes,
Invado sua barreira, insistente,
E resgato sua língua escondida,
Num jogo de morte e vida,
Uma luta indecente;
Desço e beijo o seu pescoço,
Você suspira sem fadiga e sem esforço,
Vira os olhos e diz meu nome,
A timidez se apaga e some,
Agora é pura cupidez,
É sim e não, talvez;
Seus seios empinados,
Duas cabeças femininas,
Olham para mim e para cima,
Olhares arrepiados,
Parecem estar com frio,
Ou será só o arrepio,
Do seu corpo animado?
Deixam minha ânsia empunhada,
Determinada, agora em plena guarda,
Um soldado apressado,
Querendo se abrigar numa trincheira,
E ali passar uma noite inteira,
Justo, aquecido e molhado,
Até soltar o seu fardo,
Numa morte derradeira...

Só uma vez

E depois,
Que Lázaro ressuscitou,
Que Lázaro é agora,
O mesmo Lázaro de sempre,
Ou um Lázaro diferente,
Não o que foi embora,
O Lázaro necessário,
O Lázaro da necessidade,
O Lázaro imprescindível,
O do pensamento diário,
O que era sempre visível,
Pois quando Lázaro morreu,
O mundo todo escureceu,
Parecia que o nunca mais,
Seria todo dia,
Lázaro não morreu em paz,
Foram espasmos e tremores,
Muitas lágrimas,
Muitas dores,
Lázaro sofreu demais,
E seu corpo baixou a sepultura,
Aquela cova funda e escura,
Mas então Lázaro reviveu,
Voltou dos mortos mudado,
Lázaro já nem era mais notado,
Lázaro passava e não causava,
Lázaro dançava sem atenção,
Lázaro não era mais Lázaro,
Era uma simulação,
Então Lázaro foi murchando,
Até ser esquecido,
Lázaro que havia morrido,
Lázaro que fora ressuscitado,

Lázaro que havia mudado,
E agora estava esquecido,
E vivo Lázaro estava morto,
Só faltava morrer o corpo,
E a lembrança de Lázaro se desfez,
Então Lázaro morreu,
Pela última vez...

Conto sem Fim

Dizem que era saudade,
O que ele sentia,
Mas não era verdade,
Ele mentia, se convenciam
Toda noite quando dormia,
Ele acordava todos os dias,
Com o mesmo pensamento,
Ela, ela, ela,
Buscava através da janela,
Tinha toda manhã,
A impressão por um momento,
De que morava num sonho,
Fazia muito tempo,
E mesmo andando tristonho,
Bastava repetir o seu nome,
Que nem tristeza, sede ou fome,
Reduziriam seu contentamento,
Vivia em eterna fantasia,
Mas não podia,
Mas era feliz assim,
E se toda a história tinha começo,
Essa nunca teria fim,
Porque ela não dizia sim?
Talvez pelo medo do preço,
Ou por não estar mesmo afim,
Mas quem se importa,
Se o cachimbo já lhe pôs,
A boca torta,
Pois a amava e pronto,
E ele a amaria pelos dois,
Depois,
Escreveria um verso,
Talvez um conto,

E de volta a realidade,
Comer feijão com arroz,
Sentir saudade,
Depois é depois,
Será muito tarde?

Noite e dia

A medida
Que o seu olho via
Tudo ficava mais claro
É claro
Com a fraca
Luminosidade do dia
Alvorecer avaro
Dizer que foi um sonho
Seria um clichê
Talvez não tivesse dormido
Ou fingisse dormir
Meio acordado
Meio adormecido
Vendo e ao mesmo tempo
Não querendo ver
A noite é uma mulher
Uma lufada de vento
Pelos em pé
Desnudada em um negligê
Negro, vazado e sugestivo
Sobre um branco vivo
Insinuando o que está escondido
O que pode acontecer
Silhueta que oferece
Mas logo esquece
Sombra que só faz prometer
Mal se vê, só se adivinha
Luz em balé
O que é, o que não é
E tudo fica sem saber
Sua incerteza é o mistério
A natureza do adultério
Noite e dia em arrebol

Lua e Sol

No amanhecer...

Eis Vênus

Ela era densa
Densa e misteriosa
Era nebulosa
Nebulosa e tensa
Era minha rosa
Cheia de espinhos
Que me arranhavam
Com carinho
O orvalho era seu pranto
E seu encanto
Gotas sulfurosas
De uma pesada atmosfera
Primavera dengosa
Com a impaciência da espera
Desprezando a redoma
Desdenhando sua fragilidade
Achando que delicadeza
Era sintoma de fraqueza
E não sinal de sensibilidade
Então segue sua sina
Em noites e dias
Em terríveis ventanias
Em tempestades femininas
Espalhando poesias
Varrendo a superfície
Em montanhas e planícies
Recheada de vulcões
Prestes a explodir
Em belas e maravilhosas
E quentes erupções
Planeta selvagem que desperta
E logo depois quer dormir
Iluminando seu rosto afogueado

Vênus, um planeta apaixonado
Com quem Marte
Com sua arte
Quer se unir...

Alemão

Que coisa estranha
Aqui sentado nesta cadeira
Uma montanha
Não, não, uma ladeira
Mas não me lembro desta rua
Onde a curva continua
E agora
Nem sei a hora
Sempre entre desconhecidos
Que me olham
Como velhos amigos
Falando coisas sem sentido
Como se fossem minha família
Justamente eu
Com lembranças de uma ilha
Sem laços, nem raízes
Solto no espaço
Sem lembranças
De dias tristes ou felizes
Justo eu
Que nem sabe quem sou
Do que aconteceu
Ou onde estou
Que há pouco estava perdido
Na porta do elevador
E todos falavam comigo
Gentis demais pro meu gosto
Me tratando como um mendigo
Ah, mas aquele rosto...
Eu já senti esse toque
O cheiro deste perfume
Me envolve, me atrai
Vai me abraçando

Vai me chamando de pai
Me carregando a reboque
Desfio os meus queixumes
As queixas de costume
Mas que quarto bacana!
O mundo vai diminuindo de volume
Então entro em outro sonho
A solidão do sono
Deitado na minha cama...

Banquete

O dia que vc vem,
É o dia que como bem,
E almoço mal,
Dia do meu Carnaval,
Carnaval dos meus sentidos,
Em todos os sentidos,
É o meu prato principal,
Toque, cheiro e paladar,
Ouvindo e vendo você me amar,
Tendo você minha iguaria,
Queria te comer todo dia,
Poder repetir e repetir,
Você servida numa bandeja,
Gostosa e bem arrumada
Com um bom copo de cerveja,
Suave e bem gelada,
Depois pedir você de sobremesa,
Exagerar,
Me faltar na sua beleza,
Meu prato preferido na gastronomia,
Abrindo o apetite,
Para poder fazer a melhor poesia,
Pimenta que queima e faz arder,
Um beijo temperado com canela,
Ponha tudo dentro de uma panela,
E bote pra ferver,
Depois coloque numa travessa,
E sirva a luz de velas,
Coma sem pressa,
Amor,
Como quero comer você...

Verde Novo

Mesmo

Quando ela foge

Como bruma da aurora

Mesmo quando ela vai embora

Ela ainda fica impregnada

Na pele arrepiada

Nem a toquei

Nem a beijei

Nem fizemos nada

Mas ela está aqui agora

A noite toda

Até a madrugada

Pois não adianta

A sua esquiva

Ela vive, ela está viva

Em cada coisa

Em cada movimento

Do mais violento

Ao mais discreto

Ela está tão perto

Ela é meu tempo

Para que eu não me esqueça

Para que não saia da minha cabeça

Para que toque e me desperte

Que tudo é só um sonho

E que eu me aquiete...

Meia Noite e Um

Até a meia noite e um,
Esperei,
Com um relógio comum,
Mas não houve sinal algum,
Da sua lembrança,
Ou do seu cuidado,
Só um silêncio indelicado,
Em misturar alhos com bugalhos,
O verdadeiro ato falho,
Um vento parado,
Flores caídas no chão,
Rosas sem nenhuma serventia,
Largadas na minha mão,
Restos de inacabadas poesias,
Rascunhos sem servidão,
Arco íris envergonhado,
Só e desacompanhado,
Sua única cor é o rubor,
Sangue sem nenhuma dor,
De uma constrangida sensação,
De um sentimento sem jeito,
De estar sem teto e sem chão,
Sem a mínima noção,
Debruçado em um parapeito,
Pensativo, aturdido pela decepção,
A natureza pede desculpas,
Pois não foi sua culpa,
Do dia não ter amanhecido,
A noite não ter anoitecido,
Um poema curto sem inspiração,
Estrela fria sem emoção,
Escuridão de um breu entristecido,
Onde não se ouve sequer um ruído,

Nem vida, nem grilos, nem passarada,
O cheiro de terra molhada,
Um sorriso meio sentido,
Torna tudo mais divertido,
A sensação de não sentir mais nada...

Pérola

Indecisa?

Não me parece,

Que ela seja,

Muito menos quando ama,

Muito menos quando beija,

Talvez seja indecisa,

Porque quer ser exclusiva,

Uma fêmea tão cobiçada,

Uma menina desconfiada,

Talvez não precise,

Por ser tão desejada,

Por ter fãs e ser famosa,

Por ter tantas opções,

Por escravizar corações,

E ter que ser misteriosa.

Seu coração tem algum segredo?

Alguma senha para decifrar?

Quer amores como brinquedo,

Ou será que tem medo,

Receio de se entregar?

Mas porque dentre tantos,

Ela não escolhe nenhum,

Ou até se escolhe algum,

Ela oculta, ela esconde,

Se alguém pergunta, não responde,

Talvez na dúvida,

De ter sido seduzida ou sedutora,

Da ter sido caça ou caçadora,

A presa iludida ou predadora.

Mas quem não deseja,

Ser seu escravo e prisioneiro,

O seu amor derradeiro,

A liberdade desta armadilha?

O mapa para esta ilha,
As correntes desta prisão,
Que libertam o coração?
E quem não vai querer,
Ser apanhado nesta teia?
Indecisa de barriga cheia.
Quem ela vai escolher?
Uni,duni e tê,
O escolhido foi você?

Impermeável

Posso gostar de alguém,
Sem precisar ser refém,
Tenho esta capacidade,
De entrar e sair da cidade,
Sem me sentir culpado,
Nem infeliz ou abandonado,
Posso até estar apaixonado,
De mentira ou de verdade,
Um Poeta é exagerado,
Mas já não sofro tanto,
Sou impermeável a encanto,
Alguém pode me dizer,
Ah um dia você vai ver,
Mas já sangrei demais,
Até ficar chocado,
Coração ferido e machucado,
Há muito tempo atrás,
Talvez menos, talvez mais,
De modo que agora espero,
Com paciência,
O que ardentemente quero,
Perdi toda inocência,
Minha tolerância é zero,
Nada tenho a ganhar ou perder,
Nem alegria, nem tristeza,
Somente o beijo que não vou ter,
O "brilho do olhar que não vou sofrer",
Pelos canteiros,
Vou colhendo as framboesas,
De nada tenho mais certeza,
A não ser este medo ancestral,
A sempre impiedosa natureza,
Que aguarda todo mundo no final...

Verborragia

Vermelhas são suas rosas
Da cor do seu toque
Rosas não são
Nem rosa choque
Pois sem emoção que nos provoque
Não rola inspiração
Nem cola moderação
Nem meio lhe cabe
Você sabe
Na sua opinião
Nada é moderado ou mediano
Nem o eu te amo pode ser atenuado
Não basta nem é suficiente
Nem pode ser engano
Tem que ser urgente
Tatuagem de dolorosa coragem
Sem adiar os seus planos
Nem cancelar a viagem
Mas vai cada um em sua margem
Cantarolando Caetano
Uma joia tão rara
Tão fino diamante
Ulceração que não sara
E o que daqui por diante
Poderá ficar Odara?

O Bem

Ele faz o bem
Não importa a quem
Assim é o bem
Ele chega
Pede licença, diz obrigado
Não deseja recompensa
Tem muito cuidado
Ele é de todo mundo
Mas não é de ninguém
E ainda se sente culpado
Já cometeu enganos
Já agiu mal também
Nada mais humano
De fazer noventa e nove
Mas não fazer cem
O Bem somos todos nós
Em determinados momentos
Pois não estamos sós
Nem somos o centro
Em só olharmos pra dentro
E desatarmos os nós
Ignorando os eus e os meus
Bem, já aí
O Bem aconteceu
E quando a gente olha pra fora
Não tem hora nem tempo
Para se fazer o Bem
Ao contrário de fazer o Mal
Que em alguns
Só em alguns
Gera algum constrangimento
Fazer o Bem de forma natural
Não gera nenhum arrependimento

O bem vai logo dizendo
Foi mal
Se ele pisa na bola
Ele se desculpa
Ele consola
As vezes nem dorme direito
De ficar atormentado
Se sentindo culpado
A bem da verdade
A culpa não lhe cai bem
Mas é só a culpa que ele tem
Com o peso de uma tonelada
O que para o Mal não pesa nada
O Bem vai vivendo então
Mal e mal, fazendo piada
Até tudo voltar ao normal
Mas insiste no Bem
A bem da solidariedade
Não desiste
Claro, ele se mantém
Dentro da sua capacidade
mas uma certeza ele tem
No final de tudo
Se o continente tiver conteúdo
Então tudo, tudo,
Tudo acabará bem....

Astros

Eu já passei na sua vida
Fui remédio e fui ferida
Fui meteoro e Astro-Rei
E agora sou somente o seu passado
Eu sou seu saldo
Ou já não sou
E eu já nem sei
Em tempo de estio
As vezes rio
As vezes choro
As vezes eu peço
As vezes imploro
O animal no cio
Sai pelos poros
Um coração vazio
As vezes volto
E te namoro
Sou réu confesso
As vezes cesso
As vezes coro
Eu me despeço
Mas te decoro
Ousado
Lhe fiz de lado
E pela frente
Em pé, deitado
Ou indiferente
Fui recebido
Como um convidado
Sendo julgado e absolvido
Sendo beijado
Sendo lambido

Vendo de noite
O sol corado
Chuva de açoite
Que me fez chover
Luz indiscreta
Tragar o poeta
E alimentar você...

Miopia

Tráfico de horrores
Em todos os modos e posições
Em todas as cores e situações
Machos e suas diversões
Mulheres e seus pudores
Dependendo dos seus humores
Risos ou censuras
Pelo olho da fechadura
Debaixo dos cobertores
Tem gente objeto
De modo abjeto
Todos animais
Nos seus pecados capitais
Coletivamente secreto
Quebrando regras sociais
Tudo muito fácil e muito rápido
Lépido e discreto
Num zap de segundo
Ids que saem do seu abrigo
Imagens do fim do mundo
Compartilhadas com seus amigos
Convenientemente míopes ou cegos
Mas basta um dedo na ferida
Que a moralidade revida
Então a festa acaba
Tudo desaba
Adeus férias do superego...

Ciclos

Agora ela dorme
Olhos passeiam na escuridão
Já foi amada
E mesmo desligada a televisão
Um filme precede o sono
Mas como?
Chegam os murmúrios
Do passado
Suores, suspiros e cheiros
Em gestos apaixonados
Trazem as refregas
Memórias da sua entrega
Quem sabe um outro convidado
Quantas vezes
Os olhos fechados
Respiração ofegante
Um personagem a cada instante
Cavalo ou amazona
As vezes dominada
As vezes dona
Sempre entregando seu corpo
Com prazer ou desconforto
E de novo
A novidade sorridente
Anuncia a alegria de um porto
Enquanto o tempo passava
Em formas e volumes diferentes
Pesos, corpos e almas
Que ela recebia e acomodava
Ora como um costume
Ora como um presente
Amores transitoriamente
Coleção de perfumes

Então seria eterno
Se não fosse passageiro
Os últimos
Sempre serão os primeiros
Mas este será diferente..

Sem Dúvida

Para ela,
Era tão fácil matar a sede,
Bastava deitar na rede,
E esperar com confiança,
E com paciência,
Com segurança,
Pois na sua experiência,
A água poderia demorar,
Mas sempre estava por perto,
Era certo,
Poderia atrasar um pouco,
Mas certamente a água viria,
Um caso raro da ciência,
De uma invertida dependência,
Um desejo necessário,
Da água sentir vontade,
De molhar uma boca,
E não o contrário,
Na sua consciência,
Era cristalino e transparente,
Que a água,
Era totalmente dependente,
Da sua dipsia,
Uma água sem orgulho,
Sem vaidade,
Sim as vezes demorava,
As vezes passavam dias,
Mas ela sabia,
Que bateria a saudade,
Passava a língua nos dentes,
Adivinhando com saciedade,
A água limpa e transparente,
Mas qual,

E o tempo passou,
Então ela esperou e esperou,
E a água não voltou,
Um pouco arrependida,
Um pouco indignada,
Surpresa, se levantou num salto,
A fonte secou,
Isso era um fato,
Estava na hora de procurar
Outro regato...

O Futuro

O futuro é um lugar escuro
Mesmo porque
A gente não pode ver
Não me aventuro
Em adivinhar o que irá acontecer
O futuro começa já
Aliás, chegou ainda agora
Mas ele mal chega e já vai embora
Aliás nem tem meia hora
Que o futuro é passado
Mal cheguei
Onde marquei o encontro
E ele sempre apressado
Que de pressa passou do ponto
Tinha corrido mais para frente
Olhou para trás, todo afobado
Fica aí com o presente
E eu correndo atrás
E ele indiferente
Gritei, vem cá rapaz
E ele fugindo de mim
Na distância do horizonte
Sempre mais adiante
Parecendo que chegava ao fim
Eu sempre para frente
Ignorando o presente
Um relógio que não colabora
O tempo não passa
Mas o relógio anda toda hora
Faça o que eu faça
O futuro sempre demora
Mas o futuro continua fugindo
Viajando no tempo

Foge de mim, vai sorrindo
Por que você não aproveita o momento?
Não olhe para trás
Não perca um minuto
Viva se for capaz
O presente não tem substituto...

Cubo Mágico

A poesia
Não é meramente
Um jogo de palavras
Servos versos
Letras escravas
Caprichos, impulsos
Surtos de vaidade
A poesia é o que tem cheiro
Que tem viscosidade
Consistência de lágrimas
Ou de suor,
Leveza e intensidade
Deformidade e beleza
Simplicidade
De um gesto só
São humores
Dos amores
A saliva do beijo
O sangue do rubor
A cor e a secreção
Do desejo
Exala perfume
Ou odor de decomposição
Faca de dois gumes
De convite
Ou provocação
Se não lhe toca
Nem lhe rasga
Nem lhe afaga
Nem lhe choca
Não tem emoção
É um monumento inútil
Ao sentimento fútil

Um forasteiro

Surdo, cego e mudo

Embaralhando tudo

Sem comunicação...

Da Arte de Escrever

É como se a pele ardesse, constantemente,
E de repente, sentisse tudo ao redor,
Ao mais leve movimento,
Na mínima fração de tempo,
Ao primeiro raio de Sol;
Cada coisa que brilha,
Cada ser vivente que se move,
Tudo que alegra e maravilha,
Cada sentimento que comove,
Tudo que é lágrima ou sorriso,
Tudo que parece um aviso;
Cada vento, cada brisa,
Tudo, tudo que a alma precisa,
Tudo que dança ou que celebra,
Tudo que é desejo ou repulsa,
Tudo o que ilumina ou que cega,
Tudo, tudo que sangra e que pulsa,
Tudo que afirma e que nega
Tudo que esfria ou que esquenta,
Tudo que esconde ou que revela,
Tudo que resiste ou não agüenta,
Tudo que é sagrado ou é profano,
O que acende ou que apaga uma vela,
Tudo que é divino ou é humano,
Tudo que morre, vive e se reproduz,
Tudo que é breu ou que é luz,
Tudo que é Terra ou Universo,
Deus criou e abençoou,
E disse, tudo isto é Amor,
E que seja cantado em prosa e verso..

Busca

Vivia flertando
Com o precipício
Desde o princípio
Nunca acreditou
Que a sua busca acabara
Tanto tempo se passara
Fizera tanto sacrifício
Que encontrar o amor
Era para ser tão difícil
E então encontrou
Mas como?
Alguma coisa estava errada
Ele sempre dizia
Eu te amo
E ela continuava inconformada
Achava que não merecia
Mantendo a alma fechada
Recusava ajuda
Se abrigava na poesia
Conversando com Neruda
Todo dia uma prova
Buscando uma contradição
Sempre e sempre
Sempre a mesma questão
As vezes uma pergunta nova
Mesmo ouvindo o que gosta
Não conseguia uma boa resposta
Que lhe desse satisfação
Em busca da resposta perfeita
Não encontrará a receita
Nem descobrirá solução
Pois nunca estará satisfeita
Até se reencontrar com a solidão...

Feliz Aniversário

Mais um ano se passou,
Algo mudou,
Tanta coisa aconteceu,
Ou pareceu,
Ou só quem mudou foi eu?
Parece que o tempo não passou,
Mas passou,
Será que alguém percebeu?
Olha no espelho,
O sorriso está igual,
As vezes desconfiado,
As vezes radiante,
Mas não está nada mal,
Isto, tem que estar autoconfiante,
Ainda tem tanta juventude,
Agora é torcer que nada mude,
Mas certamente um dia vai mudar,
Esta parte melhor esquecer,
Mas até lá, vamos viver,
Solta os cabelos compridos,
Devo cortar?
De repente ouve um ruído,
Coração dividido,
Quem poderia ser?
Quem eu queria que fosse?
Serão os bolos e os doces?
A festa já está preparada,
Mas não estou nem arrumada,
Será que ele virá?
Como eu iria gostar...
Se admira novamente,
Nem se acha tão bela assim,
Mas tem um poeta,

Que faz tanta poesia pra mim,
Então, não sou tão mal enfim.
Mas quem será sua paixão secreta?
Ah, agora sim,
Os convidados estão chegando,
Tudo, tudo vai acontecer,
A noite só está começando,
Parabéns pra você!